

Mala Direta Postal
Básica

991231522/2012-DR/SPI

AgroBrasil

...CORREIOS...

Ribeirão Preto SP • Agosto 2015 • Ano 17 • nº 198 • R\$ 12,00

TERRACIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Fenasucro 2015

Feira deve movimentar R\$ 2,8 bi



VINHAÇA

Matéria prima
para geração
de biogás

INFRAESTRUTURA & LOGÍSTICA

Setor Agro pede
prorrogação do Reporto

SOJA

Custo de produção
cresce na safra
2015/16

Caderno
CanaMix

SAFRA 2015/16

Conab estima
em 655 milhões
de toneladas

***“Este é meu compromisso
com a terra agora e no
futuro. Uma agricultura
sustentável.”***

José Joaquim Ferreira - Agricultor

**Agricultura,
o maior trabalho da Terra.**

www.omaiostrabalhodaterra.com.br

facebook.com/BASF.AgroBrasil

O planeta caminha para um futuro com mais de 9 bilhões de pessoas. E o desafio do agricultor José Joaquim é produzir mais e melhor, garantindo boas práticas para uma agricultura sustentável que preserve as riquezas naturais hoje e no futuro. O compromisso da BASF é inovar e desenvolver novas tecnologias para ajudá-lo a alimentar, vestir e mover o mundo. Com o José Joaquim, fazemos a agricultura avançar.

150 anos

BASF

We create chemistry



Fenasucro, feira de oportunidades

Chegamos à 23ª edição da Fenasucro & Agrocana, um dos mais destacados eventos voltados para tecnologia e intercâmbio comercial para as usinas e profissionais, do Brasil. Este ano a Feira vai contar com a participação de pelo menos 50 países, com a expectativa de movimentar cerca de R\$ 2,8 bilhões em negócios nas áreas agrícola, energia, indústria de base, processos e transporte e logística. Os organizadores esperam a presença de cerca de 33 mil visitantes qualificados, potenciais compradores.

A Terra&Cia deste mês traz as principais atividades que ocorrerão durante o evento, com destaque para as discussões sobre energia, automação, transporte, mercado de açúcar e etanol, infraestrutura e logística. A Fenasucro & Agrocana 2015 acontece em meio a uma crise, mas por muitos empresários, especialmente os representantes da indústria de base que fornece equipamentos, insumos e serviços às usinas sucroenergéticas, é considerada uma oportunidade para desenvolver a criatividade, se adaptar e crescer.

Por falar em crise, nesta edição da T&C, o produtor rural, empresário e representante de classe Ismael Perina Junior fala sobre sua insatisfação com o atual governo no que diz respeito às questões ligadas ao setor canavieiro. Ele faz duras críticas ao modelo de gestão adotado pela cúpula do Planalto e afirma que, se nada for feito, o segmento sucroenergético vai amargar mais um ano de crise, que pode desencadear a falência de usinas e empresas, aumentar o desemprego e trazer consequências sociais graves.

Por conta da Fenasucro & Agrocana, a edição da Terra&Cia deste mês está mais alcooleira, mas também traz assuntos ligados à soja, pecuária e infraestrutura. Boa Feira, boa leitura.



Plínio Cesar
Diretor



Diretor: Plínio César



Edição: Equipe Terra & Cia
Editor Chefe e de Fotografia: Doca Pascoal
Reportagem: Marcela Servano, Paola Buzollo,
José Jerônimo Reis e Doca Pascoal
Editor Gráfico: Jonatas Pereira | Creativo ArtWork

Contato: redacao@canamix.com.br

Outras publicações da AgroBrasil:

Guia Oficial de Compras
do Setor Sucroenergético
Revista CanaMix
Portal CanaMix

Publicidade:

Alexandre Richards (16) 98828 4185
alexandre@canamix.com.br
Fernando Masson (16) 98271 1119
fernando@canamix.com.br
Marcos Afonso (11) 94391 9292
marcos@canamix.com.br
Nilson Ferreira (16) 98109 0713
nilson@canamix.com.br
Plínio César (16) 98242 1177
plinio@canamix.com.br

Assinaturas: redacao@canamix.com.br

Grupo AgroBrasil
Av. Brasil, 2780 - 14075-030
Ribeirão Preto - SP
16 3446 3993 / 3446 7574
www.canamix.com.br

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados:
SAC 16 3446 3993 e 3446 7574 -
2º a 6º feira, das 9h às 12h e das
13h30 às 18h.

Artigos assinados, mensagens publicitárias e o caderno Marketing Rural refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.



06

Capa

Fenasucro & Agrocana 2015

- 23ª edição da Feira
deve movimentar R\$ 2,8 bi



26

Entrevista - **Ismael Perina Junior**, presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Açúcar e Álcool - Governo: incompetência ou maldade?

30

Opinião
Paola Buzollo, médica veterinária: O uso da cana-de-açúcar na alimentação de bovinos

54

Eventos
Datagro realiza 15ª Conferência Internacional em São Paulo

Capa

- 06 - Fenasucro & Agrocana 2015
- 10 - ISA organiza congresso de automação
- 11 - Bioenergia é tema de destaque
- 15 - Secretário da Agricultura questiona preços do leilão de energia
- 16 - Arnaldo Jardim recebe homenagem na abertura da feira
- 18 - Oportunidade para profissionais de Transporte e Logística
- 20 - Aplicativo vai agilizar negócios no evento
- 24 - Programação Geral da Fenasucro & Agrocana 2015

25 Cadeno CanaMix

Mercado

33 - São Martinho: Preços do açúcar só devem se recuperar a partir de 2016/17

Produção

- 34 - Conab estima safra canavieira em 655 milhões de toneladas
- 36 - Área cultivada na safra 2015/16 é de 8,95 mil ha
- 37 - Produção de açúcar deve alcançar 37,28 milhões de toneladas

40 - Santa Vitória Açúcar e Álcool inicia produção de etanol

Sanidade

- 44 - Ferrugem alaranjada preocupa produtores de cana
- 47 - CCAS promove série de debates sobre doenças nos canaviais

Tecnologia Industrial

- 48 - Software aumenta a produtividade nas Usinas de Cana-de-Açúcar
- 50 - Planta Piloto vai produzir biogás a partir da vinhaça

Marketing Canavieiro

- 52 - Empresários da Tailândia adquirem equipamentos da Mecat

Opinião

- 56 - José Jerônimo Reis, advogado: Ainda é possível acreditar no Brasil?

Infraestrutura & Logística

- 58 - Setor Agro pede prorrogação de incentivo tributário nos portos
- 59 - CNA discute desigualdade regional em infraestrutura
- 60 - Alckmin volta a pedir fortalecimento do agronegócio

Produção Animal

- 62 - Ovinos, caprinos e pescados têm custos de produção mapeados

Sojicultura

- 66 - Custo de produção da soja sobe na safra 2015/16

Eventos

- 68 - Feacoop supera expectativas de faturamento
- 70 - Expoiner 2015 será de 29 de agosto a 6 de setembro

Quando você não pode contar só com a natureza
é bom poder contar com a tecnologia.



Amarok

- Câmbio automático de 8 marchas. • Motor biturbo de 180 cv.
- Faróis bixênon com luz de condução diurna em LED. • Tração 4x4 permanente.
- Câmera de ré + sensores de estacionamento dianteiro e traseiro. • Freios ABS off-road.
- HSA - Assistente para partida em subida. • ESC - Controle eletrônico de estabilidade.

Amarok.
A força da inteligência.



Das Auto.

Todos juntos fazem um trânsito melhor.

Fotos meramente ilustrativas.
Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais, acessórios ou referem-se a versões específicas.



Fenasucro & Agrocana 2015
deve atrair 33 mil visitantes,
potenciais compradores, segundo
organizadores

23ª edição da Feira deve movimentar R\$ 2,8 bi

Da Redação

O município de Sertãozinho, a 340 quilômetros da capital paulista, torna-se o centro das atenções do setor sucroenergético, de 25 a 28 de agosto, quando acontece a 23ª edição da Fenasucro & Agrocana, no Centro de Eventos Zanini (CEZ). Um dos eventos de grande referência em tecnologia e intercâmbio comercial para as usinas e profissionais, do Brasil e de outros 50 países, a Fenasucro é focada em negócios e cobre cinco grandes setores: agrícola, energia, indústria de base, processos e

Ale Carolo / alecarolo.com



Plínio Nastari vai abordar as perspectivas do mercado mundial de açúcar e etanol para o ciclo 2015/16 durante a IV Conferência Datagro/Ceise Br

Ale Carolo / alecarolo.com



Guilherme Nastari vai apresentar uma avaliação da safra canavieira 2015/16 no Brasil

transporte e logística.

A empresa organizadora, Reed Exhibitions Alcantara Machado, espera a presença de cerca de 33 mil visitantes qualificados, potenciais compradores. A expectativa de negócios é de aproximadamente R\$ 2,8 bilhões, crescimento de 27,2% em relação à edição passada. A Fenasucro & Agrocana 2015 ocupa uma área total de 75 mil m², com exposição 100% setorizada. Nesta edição, segundo os organizadores, há um aumento das áreas verdes e praças de descanso para garantir mais conforto aos expositores e visitantes.

A IV Conferência Datagro/Ceise Br abre oficialmente as atividades da 23ª edição da Fenasucro & Agrocana, dia 25 de agosto, das 11h às 18h, no Espaço de Conferência do local. O tema central do evento vai discutir o açúcar, o etanol e a energia no contexto do desenvolvimento econômico. O primeiro painel do dia, sob o comando do presidente da Datagro, Plínio Mario Nastari, vai abordar as perspectivas do mercado mundial de açúcar e etanol para o ciclo 2015/16. A análise contará com a participação do presidente da STAB Brasil, José Paulo Stupiello.

O segundo painel será ministrado pelo diretor da Datagro, Guilherme Nastari, e vai apresentar uma avaliação da safra canavieira 2015/16 no Brasil. O painel contará com a participação do presidente da Canaeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo) e Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil), Manoel Carlos de Azevedo Ortolan. Em julho, durante o 4ª Sugar & Ethanol Summit – Brazil Day, realizado em Londres, UK, a Datagro já havia destacado que a safra seria mais alcooleira.

No mês passado, a Datagro estimou que a produção do biocombustível da cana na atual temporada poderia alcançar 30,66 bilhões de litros em todo país, com destaque para região Centro-Sul, com produção projetada em 28,262 bilhões de litros. Uma das justificativas que levaram os especialistas a apontarem para um ciclo favorável ao etanol foi o excesso de chuvas no início da colheita da lavoura, o que reduziu teor de açúcar da cana. Sendo assim, o mix de produção no Centro-Sul poderá ser de 59,5% para o etanol, maior percentual desde a safra 2008/09.

No terceiro painel da conferência, o tema central vai discutir os financiamentos para o setor sucroener-

Divulgação



Artur Yabe Milanez, do BNDES, será um dos debatedores no painel sobre financiamentos para o setor sucroenergético internacional

Divulgação



Ana Paula Malvestio participará do painel sobre o potencial de expansão da cogeração de energia a partir da biomassa da cana-de-açúcar no Brasil

Revolucione sua produtividade.

Prosugar

Tecnologia inovadora criada para aperfeiçoar o processo de clarificação do açúcar. Não remove apenas a cor, mas garante também melhorias no desempenho industrial:

- ⊕ remove a cor de forma irreversível;
- ⊕ promove maior volume na produção de açúcar;
- ⊕ aumenta a eficiência energética;
- ⊕ age na redução da viscosidade das massas.



Potencialize seus resultados.

RODÍDIA



www.prosugar.com.br

ProSugar

gético internacional. O comando da mesa ficará por conta do chefe do escritório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na África, Paulo Roberto de Oliveira Araujo, com a participação do gerente setorial do Departamento de Biocombustíveis do BNDES, Artur Yabe Milanez, e do diretor do Banco Bradesco, Antonio Chinellato Neto.

No quarto e último painel do dia, os participantes vão discutir o potencial de expansão da cogeração de energia a partir da biomassa da cana-de-açúcar no Brasil. O debate será comandado pelo gerente do Departamento Comercial da Unidade de Negócios de Turbinas da TGM, Marcelo Severi; o assistente técnico no Departamento de Projetos da Caldema, Leonardo Zanini Cherubim; a sócia-diretora da PricewaterhouseCoopers, Ana Paula Malvestio; e o diretor executivo da APLA, Flávio Castelar.

No Brasil, segundo a Datagro, apenas 127 usinas estão exportando energia elétrica para o sistema de um total de 354 em operação. Isso mostra que existe muito espaço para aumentar a participação do setor na matriz energética nacional. No entanto, por

conta da crise do setor, as unidades ainda sem cogeração ficam impedidas de elevar ainda mais o seu endividamento, ou não têm garantias suficientes a oferecer para conseguir novos financiamentos.

De acordo com Plínio Nastari, da Datagro, é necessário haver uma mudança na liberação de créditos. Como sugestão, ele citou a possibilidade de criação de uma linha de financiamento de cogeração onde o próprio projeto ou o contrato de venda futura da energia elétrica fosse a garantia do empréstimo. Ele citou ainda os benefícios ambientais da cogeração de energia a partir do bagaço da cana, que tem zero de emissão de carbono, além de ser muito mais barata do que a geração termoeletrônica a partir de óleo diesel e carvão. ●

ISA organiza congresso de automação



A ISA (sigla em inglês para Sociedade Internacional de Automação) seção Sertãozinho, realiza o III Congresso de Automação e Inovação Tecnológica Sucroenergética, dias 25 e 26 de agosto, no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, SP. O evento, organizado em parceria com a Reed Exhibitions Alcantara Machado, acontece paralelamente à Fenasucro & Agrocana 2015.

O encontro deve reunir autoridades, analistas nas atividades de tecnologia de automação e de informação, de inovação tecnológica e expoentes de setores afins para abordar os desafios desse segmento e o contexto econômico que o cerca. Além de prestigiar dezenas de profissionais que se associaram de forma pioneira a essa seção, a empreitada busca novos desafios.

Os organizadores pretendem dar um enfoque regional para os assuntos abordados internacionalmente, além de fortalecer a formação de suas carreiras através de encontros técnicos e capaci-

tação continuada, seja participando da criação e padronização de novas tecnologias ou através do desenvolvimento de soluções para os setores sucroenergético, agroindustrial, óleo & gás, mineração, infraestrutura, entre outros.

Além disso, o grupo inicia ainda um trabalho para facilitar a formalização de publicações especializadas e certificações de profissionais, uma vez que a região destaca-se por possuir recursos humanos, tecnologia e capacidade fabril para grandes demandas de projetos nacionais e internacionais, atendendo hoje, mais de 100 países. ●



Bioenergia é tema de destaque

No Brasil, segundo a Datagro, apenas 127 usinas sucroenergéticas estão exportando energia elétrica para o sistema de um total de 354 em operação

A cogeração de energia limpa por meio do bagaço e da palha da cana-de-açúcar é um dos principais destaques da 23ª edição da Fenasucro & Agrocana, em Sertãozinho, SP. A bioenergia gerada nos canaviais forma o tripé de equilíbrio do segmento sucroenergético, ao lado do açúcar e do etanol. Por conta disso, o tema será destacado no V Seminário Ceise Br/Unica sobre Bioeletricidade (Bioenergy Conference 2015), que acontece no dia 26 de agosto, a partir das 8h30, no Espaço de Conferências da Feira.

O evento integra o calendário da Fenasucro & Agrocana pela primeira vez e este ano recebeu a chancela da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que comemora em 2015 o Ano Internacional da Luz. O seminário discutirá como o uso da biomassa para produção de energia está mudando o panorama do agronegócio brasileiro, além de ser uma das alternativas para a escassez de energia gerada por hidrelétricas e outros combustíveis como o petróleo e o carvão, ambos altamente

poluentes.

As limitações na oferta de energia e o aumento no consumo nacional estão abrindo espaço para o uso de resíduos de culturas agrícolas e florestais para geração de energia. “Tratar de bioeletricidade dentro da Fenasucro & Agrocana, de forma técnica, agrega ainda mais valor aos produtos e serviços que as empresas deste segmento estarão expondo durante a feira. Mais do que conhecer e adquirir produtos ou serviços, é preciso entender a importância de uma fonte energética verde, ou seja, ambientalmente sustentável para o país”, afirma o presidente do Ceise Br, Antonio Toniello Filho.



Nas mãos de quem decide!

**Lançamento nos dias 21 e 22 de Setembro
na 15ª Conferência Internacional DATAGRO**

O Guia de Compras SA está
também disponível para iOS e Android.



Aqui as Maiores e Melhores Empresas do Setor Sucroenergético

Guia Oficial de Compras S/A

RESERVE JÁ SEU ESPAÇO

Fechamento Comercial 04/09/2015



Av. Brasil, 2780 - Ribeirão Preto / SP - 14075-030
(16) 3446 3993 / 3446 7574 - www.guiadecomprassa.com.br

 /guiadecomprassa





"É preciso entender a importância de uma fonte energética verde, ou seja, ambientalmente sustentável para o país", afirma Antonio Toniello Filho

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética - EPE, do Ministério de Minas e Energia, a oferta de energia renovável no Brasil crescerá entre 35% e 40% nos próximos anos. A eletricidade gerada

pela cana-de-açúcar já ocupa a terceira posição na matriz energética do Brasil. "O Brasil tem um grande potencial de expansão para a biomassa. Tecnologias em máquinas e equipamentos estão sendo implantadas e evoluindo a cada ano", afirma o Coordenador do Bioenergy Conference, Clóvis Rech.

De acordo com Zilmar de Souza, responsável pela área de bioeletricidade da Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar) o seminário permite um elevado nível de discussão, importante para uma troca eficiente de conhecimentos. "Tenho certeza que esta edição será uma ótima oportunidade para debatermos o futuro da bioeletricidade com representantes dos governos federal e do estado de São Paulo que estarão no evento, além dos grandes especialistas no tema bioeletricidade que também já confirmaram presença", destaca Souza.

O gerente geral da Fenasucro & Agrocana, Paulo Montabone, reforça a importância da bioenergia e o potencial do setor em oferecer energia limpa procedente do bagaço e da palha. "Atualmente, a biomassa da cana representa 7% da matriz energética brasileira, no entanto o setor poderia elevar ainda mais essa participação. Hoje, por exemplo, temos uma Itaipu e meia parada, que poderia gerar este tipo de energia no país", observa o gerente.

"A geração de bioenergia é um forte viés para a retomada do setor sucroenergético. Nosso segmento tem plenas condições de fornecer energia limpa e mais barata em larga escala, contribuindo como alternativa ao abastecimento elétrico proveniente de fonte hídrica - hoje em crise. Mas para isso necessita de um reconhecimento maior e de investimentos para se tornar uma realidade permanente e competitiva", afirma Toniello Filho. ●



Paulo Montabone: "Atualmente, a biomassa da cana representa 7% da matriz energética brasileira, no entanto o setor poderia elevar ainda mais essa participação"



Ale Carolo / alecarolo.com

Secretário da Agricultura questiona preços do leilão de energia

Leilão vai colocar a biomassa da cana (foto) juntamente com outras fontes de energia alternativas, como a eólica, com preço de R\$ 148 por megawatt-hora (MWh), considerado muito baixo

O secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, admitiu no começo de agosto que o governo paulista tem encontrado dificuldades para realizar leilões de compra de energia elétrica gerada a partir da biomassa. A ideia desses leilões foi lançada no começo de 2015 como uma forma de incentivar principalmente as usinas de açúcar e etanol que produzem energia elétrica excedente a partir do bagaço e da palha de cana e que enfrentam dificuldades de comercializá-la nos leilões federais por causa dos preços.

Segundo Jardim, o maior entrave encontrado é o fato de empresas públicas que seriam demandadoras da energia negociada nos pregões já possuírem contratos de fornecimento com outras companhias. Entre elas, citou Jardim, estão a Sabesp e o Metrô. “O secretário (de Energia, João Carlos) Meirelles tenta compatibilizar esses contratos para termos uma massa compradora que fundamente fazermos um

leilão específico”, disse. “A expectativa é que um estudo nesse sentido seja anunciado durante a Fenasucro, no dia 26”. O evento ocorre em Sertãozinho, SP.

O secretário paulista criticou o leilão para a compra de energia elétrica de reserva de fontes renováveis marcado pelo governo para o final de agosto. Segundo ele, além de o leilão colocar a biomassa juntamente com outras fontes de energia alternativas, como a eólica, os preços de referência, de R\$ 148 por megawatt-hora (MWh), são considerados muito baixos. “Nesses leilões, quem apresenta o menor custo de geração acaba levando vantagem. Mas isso não deveria ocorrer, porque a energia eólica, apesar de ser mais barata para gerar, tem um custo muito maior para chegar ao mercado consumidor”, disse. “Esse preço do leilão de agosto não remuneraria. Poucas usinas e empresas de geração a partir da biomassa vão apresentar as propostas”, concluiu Jardim. (com Agência Estado) ●

Arnaldo Jardim recebe homenagem na abertura da feira

Na cerimônia oficial de abertura da 23ª Fenasucro & Agrocana, dia 25 de agosto, o atual vice-governador do Estado de São Paulo, Mário França, que acumula o cargo de secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, irá entregar uma homenagem ao secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Arnaldo Jardim. Ambos estiveram reunidos no início de agosto, para discutir a necessidade da implantação de um Arranjo Produtivo Local (APL) de Máquinas e Equipamentos, da indústria de base e serviços do setor sucroenergético, em Sertãozinho, SP.

Na abertura da feira, Arnaldo Jardim será homenageado na qualidade de Representação e Defesa do Setor. Na oportunidade, também serão homenageados

outros três importantes atores do segmento industrial sucroenergético: Vagner Stefanoni – Produção de Máquinas e Equipamentos; Carlos Ubiratan Garms – Produção de Açúcar, Alcool e Geração de Energia; e Elizabeth Farina, Mulher Destaque do Setor.

O encontro entre o governo e empresários sobre APL, realizado dia 5 de julho, no Palácio dos Bandeirantes - sede do governo estadual - foi organizado pelo Centro Nacional das Indústrias do Setor Sucroenergético e Biocombustíveis (Ceise Br). De acordo com o presidente da entidade, Antonio Eduardo Toniello Filho, “a indústria perdeu competitividade diante da crise que se arrasta pelo setor, somada ao atual cenário crítico da economia do país. Sem condições de inovar, a concorrência internacional está avançando sobre o nosso mercado, com ga-

Arnaldo Jardim receberá homenagem na qualidade de Representação e Defesa do Setor Sucroenergético



rantias de financiamentos a preços baixos”, disse.

O vice governador paulista se mostrou aberto a tornar realidade o projeto de implantação do APL de Máquinas e Equipamentos que vem sendo trabalhado pelo Ceise Br em parceria com a prefeitura de Sertãozinho e entidades parceiras ligadas ao setor. Sobre soluções mais imediatas, França mencionou que “uma chance que vemos de conseguir uma linha de financiamento é ‘pegar’ arranjos locais e regionais pra identificar como são feitas operações para aquisição de máquinas, para substituição da energia elétrica usual pela cogeração através do processo produtivo da cana”, sugeriu.

Acompanhado pelo diretor da Zanini, Frederico Becker - que representou os associados à entidade -, além do secretário de Indústria e Comércio de Sertãozinho, Carlos Roberto Liboni, o presidente Toniello Filho alertou para a necessidade de retomada do crescimento em toda a cadeia produtiva sucroenergética. Para ele, se nada for feito para estimular a recuperação da indústria de base, as demandas futuras das usinas serão comprometidas. A reunião em São Paulo também contou com a participação dos diretores Aparecido Luiz e Gilson Rodrigues, além do gerente executivo Sebastião Macedo. ●



Leilão vai colocar a biomassa da cana (foto) juntamente com outras fontes de energia alternativas, como a eólica, com preço de R\$ 148 por megawatt-hora (MWh), considerado muito baixo



Fotografia ?

Expositor,
registre sua presença na

**FENASUCRO
& AGROCANA**

23ª Feira Internacional de Tecnologia Sucroenergética

Sua imagem com qualidade



Fotojornalismo
Agronegócio
Corporativo
Produto
Estúdio
Social

Ale Carolo
alecarolo.com
(16) 99609-0376
alecarolo@alecarolo.com

Oportunidade para profissionais de Transporte e Logística

Arquivo



segmento de Transporte e Logística representa aproximadamente 30% do custo total da produção, de acordo com um estudo publicado pela FEA/USP-Pensa.

Em 2012 cerca US\$ 1,5 bilhão foram investidos em ferrovias, terminais, transbordos e armazéns. A Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) estima que até 2017 mais US\$ 3,5 bilhões façam parte do montante de investimentos em instalações e reparos em dutos e hidrovias para desenvolvimento da logística de distribuição e exportação do etanol. Além disso, o Palácio do Planalto anunciou parceria com o BNDES em um plano de concessões, sendo que o segmento de logística será um dos principais a receber investimentos, com aportes de quase R\$ 600 bilhões em infraestrutura até 2019.

Novas tecnologias em exposição - Para o gerente da Feira, Paulo Montabone, o visitante que aguardar até a data do evento para fechar negócios encontrará muitas novidades e condições especiais. “Teremos entre nossos expositores todas as etapas para o transporte e logística desde veículos e equipamentos para armazenagens até softwares, hardwares e embalagens. Essa área da cadeia produtiva tem recebido diversos incentivos e, por isso, o empresário sente a necessidade de investir cada vez mais em modernidade e tecnologia e com isso reduzir ainda mais os custos”, disse. ●

O setor de transporte e logística ganha um espaço exclusivo na Fenasucro & Agrocana 2015, para a exposição de produtos e tecnologias voltadas para a redução de custos e aperfeiçoamento do transporte da cadeia produtiva da cana-de-açúcar. Além das áreas de exposições o evento contará com a realização do III Seminário de Transporte e Logística ESALQ-LOG/PECEGE, organizado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, a ESALQ/USP, dia 28 de agosto, das 8h30 às 12h30.

O seminário terá dois painéis que apresentarão as oportunidades e desafios da logística sucroenergética, ministrados pelos pesquisadores Thiago Guilherme Péra e Samuel da Silva Neto. Outro tema de discussão será sobre gestão de custos e rentabilidade no setor sucroenergético, sob coordenação de Haroldo Torres e João Henrique Rosa, também pesquisadores da universidade. Cada vez mais importante para a cadeia produtiva do setor sucroenergético, o



A solução para o
manejo eficiente da
cana-de-açúcar.

adama.com

Albatross® | Premierlin® 600 EC | Jump® | Rimon® SUPRA

ADAMA

Este produto é perigoso à saúde humana. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.



Aplicativo vai agilizar negócios no evento

A Fenasucro & Agrocana lançou um aplicativo para otimizar as visitas do público durante os quatro dias do evento, que acontece de 25 a 28 de agosto, em Sertãozinho, SP. O APP ajudará o visitante a localizar o seu veículo no estacionamento e também a encontrar empresas expositoras, inclusive traçando o caminho até elas dentro do pavilhão. Além disso, o visitante também poderá realizar pesquisas por produtos de interesse, conferir atrações promovidas pelos expositores, ver a planta completa do evento e acompanhar notícias. O aplicativo está disponível para download gratuito na Play Store para dispositivos Android e na Apple Store para sistema operacional iOS.

De acordo com Paulo Montabone, gerente geral da Fenasucro & Agrocana, o aplicativo foi desenvolvido para que o visitante consiga gerenciar e otimizar o tempo da sua visita ao evento. “As pessoas estão cada vez mais conectadas à rede e aos aplicativos de celular e, sendo o maior evento do mundo, não podíamos ignorar essa tendência. O aplicativo é mais uma facilidade que o evento disponibiliza aos seus visitantes reunindo todas as informações sobre a feira na palma da mão”, comenta Montabone.

O gerente acrescenta que as funcionalidades do aplicativo vão além de reunir as listas de expositores e informações gerais sobre a feira, pois permite também que o visitante tenha acesso à grade de eventos de conteúdo, agende reuniões, marque seus produtos e expositores favoritos, entre outros. “Teremos mais de 90 horas de eventos de conteúdo com palestras, conferências e apresentações e o visitante pode, por meio do aplicativo, escolher aqueles que mais se enquadram ao seu perfil e adicionar um alarme para lembrá-lo do horário de início. Ele também pode agendar reuniões, adicionar seus produtos e expositores favoritos, além de muitas outras funcionalidades.”

Outra ferramenta disponível para os visitantes compradores da feira é o Planejador de Visitas. O sistema está disponível no site e permite que a visita seja planejada com antecedência pelos visitantes que já realizaram o pré-credenciamento. Pelo serviço também é possível selecionar expositores ou produtos favoritos, indicar os eventos de conteúdo que deseja participar, trocar mensagens com outros visitantes, entre outros serviços. Para ter acesso é preciso fazer um pré-cadastro no site da Fenasucro & Agrocana (www.fenasucro.com.br). ●

Plante certezas.

Nem toda flor
é bem-vinda.

O CTC conhece o manejo ideal para reduzir o risco de perdas com o florescimento antes da hora. Isso é resultado de experiência, tecnologia e capacidade de inovação a serviço do produtor. Se nem toda flor é bem-vinda, nosso conhecimento em manejo certamente é.

As melhores oportunidades em na Fenasucro & Agrocana.



A Fenasucro & Agrocana oferece aos seus visitantes a oportunidade de relacionamento com os principais representantes da indústria e aperfeiçoamento profissional. Além disso, por ser realizada em um dos maiores polos industriais sucroenergéticos do mundo, também garante maior lucratividade e retorno aos seus expositores.

Realização



Co-Realização



Coord. Técnica Geral



Cia. Aérea Oficial



Agência de Turismo Oficial



Apoio



negócios e relacionamento estão Venha participar!



25 a 28 de Agosto de 2015

Sertãozinho - SP | Visitação das 13h às 20h

Shopping Oficial

RibeirãoShopping

Emissora Oficial



Pickup Oficial



Patrocínio



Patrocínio Bronze



Organização e Promoção



Apoio



Programação Geral da Fenasucro & Agrocana 2015

Dia 25 de Agosto

11h00 às 18h00 - 4º Conferência Datagro/Ceise Bb
Local: Espaço Conferência Fenasucro

08h00 às 14h00 - Workshop Temático do Gerhai
Local: Auditório do SENAI, em Sertãozinho

08h00 às 13h00 - 3º Congresso de Automação de Inovação Tecnológica Sucroenergética 2015
Local: Auditório do Centro Empresarial Zanini

13h00 às 20h00 - Rodadas de Negócios de Projeto Brazil Sugarcane Bionergy Solution
Local: Estande Institucional APLA e APEX BRASIL

Dia 26 de Agosto

08h00 às 12h30 - Seminário Agroindustrial STAB
Local: Espaço Conferência Feansucro

08h00 às 13h00 - 3º Congresso de Automação e Inovação Tecnológica Sucroenergética 2015
Local: Auditório do Centro Empresarial Zanini

14h00 às 18h00 - V Seminário de Bioeletricidade Ceise Br/Unica
Local: Espaço Conferência Feansucro

13h00 às 20h00 - Rodadas de Negócios do Projeto Brazil Sugarcane Bioenergy Solution
Local: Estande Institucional APLA e APEX BRASIL

Dia 27 de Agosto

09h30 às 11h30 - Seminário Agroindustrial STAB
Local: Espaço Conferência Feansucro

08h00 às 12h30 - Reunião Gerhai
Local: Espaço Conferência Fenasucro

08h30 às 13h00 - Reunião Agroindustrial Gegis
Local: Auditório de Centro Empresarial Zanini

14h00 às 18h00 - Seminário de Transporte e Logística
Local: Auditório do Centro Empresarial Zanini

13h00 às 20h00 - Rodadas de Negócio de Projeto Brazil Sugarcane Bionergy Solution
Local: Estande Institucional APLA e APEX BRASIL

Dia 28 de agosto

08h00 às 12h30 - Encontre de Produtores Canaeste / Orplana
Local: Espaço Conferência Fenasucro

14h00 às 18h00 - Reunião do Grupo LIDE
Local: Espaço Conferência Fenasucro

08h30 às 18h00 - Bio Energy Conference
Local: Auditório do Centro Empresarial Zanini

13h00 às 20h00 - Rodadas de Negócios do Projeto Brazil Sugarcane Bioenergy Solution
Local: Estande Institucional APLA e APEX BRASIL

A Fenasucro & Agrocana também integra às comemorações dos 40 anos do Proálcool - Programa Nacional do Álcool. Com a implantação do Proálcool, a produção brasileira de etanol saltou de 555 milhões de litros em 1975/76 para 28,6 bilhões de litros na safra passada. Há 10 anos as vendas de automóveis com motores flex lideram nas concessionárias. Aproximadamente 85% dos veículos já saem das fábricas com o sistema que recebe os dois combustíveis.

CanaMix

SAFRA 2015/16

Conab estima em 655 milhões de toneladas

Mercado
*Preços do açúcar
devem se recuperar
só em 2016*

Ferrugem alaranjada
*Doença preocupa
produtores
de cana*

Biogás
*Vinhaça será
usada como
matéria prima*

Governo: incompetência ou maldade?

O engenheiro agrônomo e presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Açúcar e Alcool afirma que a crise e o descaso do governo não afetou apenas o setor sucroenergético, mas toda a sociedade

Da Redação

Ale Carolo / alecarolo.com



Argumentos é que não faltam a Ismael Perina Junior, um dos mais atuantes representantes do produtor canavieiro do Brasil, para atribuir ao atual governo a maior fatia de responsabilidade pela crise que vive hoje o segmento de açúcar, etanol e bioenergia. Equívocos de gestão, falta de competência técnica, fundamentos ideológicos e até má intenção integram o rol de trapalhadas da equipe de governo que, segundo Perina, precisa retomar as rédeas do País, com medidas duras, para assim pleitear a conclusão do mandato presidencial.

Nos últimos meses, Ismael Perina tem participado de importantes eventos do setor sucroenergético, sempre com um discurso crítico, mas equilibrado. Admite que o segmento de açúcar e etanol tem sua parcela de responsabilidade, mas atribui a maior fatia deste cenário negativo à falta de políticas eficientes. Não bastassem as falhas de gestão, segundo Perina por incompetência, a boa fé do governo é questionada. O dirigente afirma que, por ideologia, o governo mirou ataque à figura do usineiro, mas acertou a sociedade, a economia e o meio ambiente.

Em entrevista à revista Terra&Cia, Ismael Perina Junior fala sobre o atual cenário do setor, enumera os erros do governo e aponta possíveis soluções. Quase sem esperança de que a situação vai melhorar nesta safra, o dirigente espera que o turbilhão que tem assolado o Planalto do Palácio, com fortes divergências políticas entre Judiciário e Executivo, escândalos de corrupção apontados pela Lava Jato, além da crise de popularidade da presidente Dilma Rousseff, possam ser suficientes para alertar o governo de que é preciso começar a acertar.

Terra&Cia - Há uma luz no fim do túnel para o setor sucroenergético ainda este ano?

Ismael Perina Junior - Para o setor ainda tá muito complicado. Falando como produtor de cana, os últimos quatro meses foram de preços muito baixos e essa condição não deve mudar nos próximos três meses. Estamos vivendo hoje a plena sa-

fra. A oferta de etanol e açúcar está alta. A indústria precisa vender para fazer caixa. Neste cenário, se nada for feito para socorrer o setor, não acredito em recuperação dos preços pagos ao produtor nesta ou na próxima safra. E isso é muito sério, porque os custos de produção aumentaram bastante. Tivemos alta nos preços do óleo diesel e dos insumos. Uma condição insustentável.

T&C - E se a produtividade aumentar este ano? Isso pode ajudar?

Perina - Em relação à produtividade, creio que deverá ser melhor do que no ano passado. Não sei se em todas as regiões, mas uma boa parte vai sentir melhorias. Ainda há falta de investimentos nos canaviais, mas este ano o clima deu uma mãozinha com chuvas que avançaram no início da safra, o que não é tão comum. Mesmo assim, a remuneração vai se manter baixa. Trabalhando com a hipótese de que os preços serão semelhantes aos do ano passado, acredito que o custo de produção, considerando a produtividade que estamos tendo, deve ficar em torno de R\$ 75,00/ton. Já a remuneração da cana está abaixo dos R\$ 70,00, pouco acima dos R\$ 60 e poucos. Então a defasagem é grande.

T&C - De Brasília dá para esperar alguma coisa este ano?

Perina - Não, do governo eu não acredito que venha nada, ainda mais no atual momento da economia. No passado, o governo não deveria ter feito as "artes" que fez. Por exemplo, eliminou a CIDE (Contribuição sobre Intervenção no Domínio Econômico cobrada sobre a importação e a comercialização de petróleo e seus derivados, gás e álcool etílico). Quem pagou a conta foi a população inteira e nós do etanol. A situação está turbulenta em Brasília, com várias coisas

novas aparecendo. Não sei se podemos esperar algo de lá. Precisamos aliviar a pressão das vendas, mas isso é um assunto interno que cabe ao setor resolver. Talvez o governo pudesse colocar o preço no mercado internacional, ou seja, subir um pouco a gasolina. Não sei se terá isso nos próximos três meses. É mais um golpe forte contra o governo que já está lesado.

T&C - O governo tomou algumas medidas no começo de 2015. Como você avalia?

Perina - Insuficientes. Um dos instrumentos foi a volta da CIDE, mas infelizmente em um patamar baixo. Se fosse em um nível adequado, a gasolina subiria de preço e ajudaria o etanol. Mas certamente o governo não gostaria de arriscar essa medida impopular, porém, ne-

**“O governo fez
média de olho nas
eleições e segurou o
preço da gasolina”**

cessária. O certo é que o governo deixou bem claro, há alguns anos, que o nosso setor deveria reduzir os custos. Uma sensação de abandono. O governo fez média de olho nas eleições e segurou o preço da gasolina. É preciso entender que a gasolina não tem componente inflacionado como tem o óleo diesel. O barril do petróleo em determinada ocasião foi a U\$140 e a gasolina ficou mais cara. Mesmo assim, o governo comprou essa gasolina cara, assim como outros derivados, para vender barato.

Ale Carolo / alecarolo.com



Perina: "Do governo eu não acredito que venha nada, ainda mais no atual momento da economia"

T&C - No mercado de etanol, da lavoura aos postos, quem ganha mais?

Perina - Boa pergunta. Nas condições atuais, nota-se claramente que temos um excesso de produção e muita oferta derruba os preços. Por conta da necessidade de caixa, as usinas tem que vender barato. O preço que sai da usina é baixo e o que vai para a bomba nos postos é caro. Tem pouca gente ganhando. O governo precisa verificar se pode haver algum cartel. O litro do etanol sai a R\$ 1,18 da usina e é vendido nos postos a R\$ 1,99. Tem que ver quem está levando a fatia maior. Tem margem aí no meio que não é fácil entender. É muita coisa.

T&C - Quais os reflexos desta condição do setor para a sociedade?

Perina - Se o governo foi mal-doso e negligente com o setor, tem que entender que comprometeu também a economia de vários municípios produtores, gerou desemprego, fechou empresas, der-

rubou arrecadações, sem contar as questões ambientais. Eles quiseram dar um tiro na figura do usineiro, que hoje é composta por empresários que comandam conglomerados avançados. Só posso dizer que é uma burrice. Má intenção, com componente forte de maldade. O governo deixou escapar, por exemplo, a oportunidade de investir na geração de energia a partir da cana. Essa incompetência do governo faz com que o déficit de energia no Brasil, em alguns períodos do ano, seja compensado com a geração térmica a partir de óleo, que é poluente e muito mais caro.

T&C - Você acredita no Brasil?

Perina - O Brasil é um país rico, com muitas possibilidades. Temos um poder de recuperação fantástico. Já vivemos várias crises e saímos de todas delas. Mas o governo precisa fazer sua parte, por exemplo, reduzindo gastos, promovendo um ajuste fiscal coerente e modelos de gestão eficientes que contemplem todos os brasileiros, entre outras tantas medidas. O estado não sabe tocar nada. Faz parte da ideologia do partido. Querem quebrar as empresas para vira tudo estatal. No nosso setor muitas empresas quebraram por não terem competência, claro. Mas se o governo tivesse agido, seria bem diferente. Essas empresas com dificuldades poderiam se recuperar e aprender a gerir os negócios. Das usinas que estão rodando hoje, pelo menos 40% estão quebrando. E vai piorar, com as péssimas perspectivas para o próximo ano. Com essa base ideológica do governo, não há país que se sustente. Eu presido um sindicato e vejo o sofrimento. Pessoas honestas e trabalhadoras que já não estão conseguindo pagar suas contas. Se as coisas continuarem assim, o país vai ficar totalmente sem governo. ●

Alta Eficácia

Corstan®

O Melhor Custo X Benefício

HJ Emulsão

Naturalmente Seguro



Só a Química Real tem!



www.quimicareal.com.br

Tel: +55 (31) 3057.2000

Fax: +55 (31) 3057.2036

O uso da cana-de-açúcar na alimentação de bovinos

Ale Carolo / alecarolo.com



*Paola Buzollo

O Brasil não é apenas o maior produtor mundial de cana. É também líder global na produção de açúcar e etanol oriundos dos canaviais. O País conquista, cada vez mais, o mercado externo com o uso do biocombustível como alternativa energética, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Além disso, há no Brasil uma tradição no cultivo e na utilização desta gramínea como alimento volumoso para bovinos, particularmente no período seco do ano, que coincide com sua época de colheita.

A cana-de-açúcar é, sem dúvida, uma cultura com uma série de características desejáveis como recurso forrageiro: possui alta produção por área, baixo custo por unidade de matéria seca produzida, disponibilidade na época de seca, boa aceitação dos animais quando devidamente suplementada e de baixo risco para o produtor. Porém, para o sucesso no uso deste forrageiro, algumas questões devem ser consideradas pelo produtor, como seu valor alimentar (e necessidade de suplementação do rebanho) e a mão de obra disponível para fazê-lo.

A definição estratégica do período de colheita de acordo com a época de maturação da cana é de suma im-

portância para promover um bom desempenho dos animais. De maneira contrária ao que ocorre com o valor nutritivo das gramíneas tropicais, que diminui com o avançar do estágio de maturação, a cana-de-açúcar apresenta melhora na sua qualidade nutricional com o avanço da maturidade, com melhores concentrações de açúcar e fibra.

A cana possui deficiências nutricionais devidas ao seu baixo conteúdo de proteína e minerais, além da reduzida qualidade ou digestibilidade da fibra, que limitam o consumo de matéria seca. No entanto, estes nutrientes são de fácil suplementação, não inviabilizando a utilização desta forrageira. Um exemplo é a utilização da cana suplementada com ureia, uma fonte indireta de proteína para o ruminante, e sulfato de amônio. Se ainda suplementada corretamente com alguns tipos de farelos (arroz, soja, algodão, milho ou sorgo), estimula-se o consumo, e os animais podem apresentar ganho de peso.

Um fator limitante para a utilização da cana in natura como forma de alimento é a demanda de mão de obra diária para cortes, despalhamento, picagem e transporte, principalmente para uso em larga escala. Neste sentido, existem algumas opções, como a ensilagem ou adição de aditivos, que possibilitam a conservação deste material para fornecimento pos-

Distribuidores Credenciados Vallourec: confiança e credibilidade por todo o país.

www.vallourec.com/br



A Vallourec é líder mundial na produção de soluções tubulares. Assim, atende de forma personalizada aos setores de energia, petrolífero, industrial, automotivo e da construção civil. Na hora de escolher seu distribuidor, conte com a qualidade e os serviços diferenciados da nossa rede credenciada. Com eles, você tem garantia de procedência, entrega imediata, assistência técnica e soluções especializadas em parceria com o fabricante e a variedade de produtos Vallourec.

Vallourec. A solução para grandes desafios.



Acotubo

Imefer
Tubos de Aço

OPIRANGA
Tubos - Têrmos - Caldeiras

TUBASA

ACOKRAFT

FAVORIT
Aços Especiais

terior aos animais, resultando em concentração das atividades de corte e moagem em apenas alguns dias da semana.

Para contornar a necessidade do corte diário, foi proposta a utilização de compostos alcalinos como controladores da ação de micro-organismos no processo de deterioração da cana-de-açúcar após sua picagem, sendo o óxido de cálcio o mais comumente utilizado, devido ao seu baixo custo e à facilidade de manuseio e aplicação.

Além da conservação do material, o de óxido de cálcio também age na parede celular da planta, aumentando, teoricamente, a solubilidade da fração fibrosa e, conseqüentemente, a digestibilidade do produto. Porém, foi comprovado em pesquisas que, após a picagem, há consumo de carboidratos solúveis, independente da dose de cal utilizada. Isto ocorre devido à respiração celular após o corte da planta e implica em perdas de matéria seca.

Avaliando o desempenho dos animais, alguns autores defendem que há sim efeitos benéficos sobre a digestibilidade das frações fibrosas, mas também há redução no consumo de matéria seca, devido à perda de carboidratos, podendo resultar em queda de desempenho ou, nos melhores casos, não se observa efeitos maléficos. Então, a adição de agentes alcalinos proporciona apenas vantagens logísticas, caso existam.

Outra opção é a ensilagem da cana-de-açúcar, que pode ser vantajosa quando há necessidade de liberação de área, falta de mão de obra, alimentação de grandes rebanhos, ou outros motivos, mas necessita de muita atenção das pessoas envolvidas. A cana ensilada

apresenta alto grau de fermentação alcoólica, o que acarreta na redução do valor nutritivo, elevadas perdas durante a estocagem, redução no teor de carboidratos solúveis e aumento relativo no teor de fibra das silagens.

Devido às perdas inerentes a este processo de ensilagem, provenientes da ação de leveduras, é constante a indicação do uso de aditivos para reduzir estas perdas. Os aditivos mais amplamente utilizados para este fim são o *Lactobacillus buchneri* (na concentração indicada no rótulo de cada produto) e o óxido de cálcio, na concentração de 0,2% da matéria verde, ou a combinação de ambos.

O uso da cana-de-açúcar, desde que contornadas as limitações nutricionais e com os ajustes pertinentes nas dietas, pode ser uma realidade para animais de alta performance, tanto para produção de leite quanto para a produção de carne.

Caso haja o interesse de introduzir a cana como recurso forrageiro, varias ponderações devem ser feitas pelo técnico, juntamente com o produtor, fazendo o planejamento dos custos de cada uma das opções. Às vezes o que funciona em uma propriedade, é motivo de prejuízo em outra, portando é importante basear-se em cálculos reais e específicos de cada propriedade, observando o que é mais confortável e viável para o produtor e o seu bolso. ●

***Paola Buzollo é médica veterinária formada pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus de Jaboticabal, SP. E-mail para contato: paolabuzollo@gmail.com**

São Martinho: Preços do açúcar só devem se recuperar a partir de 2016/17

Os preços do açúcar só devem mostrar sinais de recuperação a partir da safra 2016/17, segundo o diretor financeiro e de Relações com Investidores do Grupo São Martinho, Felipe Vicchiato. Em teleconferência com analistas e investidores, ele disse que no curto prazo não há perspectiva de alta por causa dos últimos anos de superprodução global. No entanto, o baixo investimento em renovação de canaviais registrado no Brasil, principal produtor do mundo, pode vir a comprometer a produção do País e, consequentemente, reduzir a oferta e sustentar os preços.

“Nos últimos anos o investimento em renovação de canaviais está bem baixo. Então, pode ser que no Brasil, no ano que vem, haja um volume menor de cana-de-açúcar e, com isso, os preços

possam reagir”, disse. Segundo ele, esta perspectiva de que não haja reação no curto prazo foi um dos motivos para o grupo acelerar as vendas antecipadas do produto nesta temporada.

Guidance - Na divulgação dos resultados do primeiro trimestre do ano safra 2015/16, o grupo manteve o mesmo guidance divulgado em junho deste ano. A empresa pretende moer 19,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na temporada, o que representa alta de 4,2% sobre 2014/15. A companhia projeta produzir 1,29 milhão de toneladas de açúcar (+5,2%). De etanol anidro, deverão ser produzidos 423 milhões de litros (-3,4%). De etanol hidratado, a projeção é de 304 milhões de litros (-13,7%).

“O número que apresentamos em junho é muito próximo da realidade”, disse Vicchiato. Segundo o executivo, o volume de moagem no trimestre totalizou 7,4 milhões de toneladas, representando 38% do guidance de produção, apesar do elevado volume de chuvas no período, que prejudicou o volume de cana processada e a quantidade de Açúcares Totais (ATR). “Ao longo da safra devemos recuperar e chegar com uma produtividade melhor do que na safra passada”. (Agência Estado) ●



Usina do Grupo
São Martinho



Conab estima que a produção da atual safra do País tenha um incremento de 3,2% em relação ao ciclo passado

Conab estima safra canavieira em 655 milhões de toneladas

O Brasil deverá produzir 655,16 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2015/16. A estimativa da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) é que a produção do País tenha um incremento de 3,2% em relação à safra passada (634,77 milhões de toneladas) e só não é maior em razão da leve redução de área plantada no país e a produtividade nos canaviais de São Paulo, maior estado produtor, se recuperam de um impacto hídrico da safra passada.

A produção de cana-de-açúcar no Centro-Sul está estimada em 593,96 milhões de toneladas, 3,2% maior que a produção da safra anterior. O crescimento só não é mais acentuado porque haverá basicamente uma leve redução na área plantada (0,7%). A produtividade terá uma recuperação de 4%. Já o Norte e Nordeste deverá ter um aumento de 3,1%, passando de 59,38 milhões de toneladas na safra 2014/15, para 61,2 milhões na safra 2015/16. No Brasil, a produtividade média estimada deve ter um aumento de 3,8%, passando de 70.495 kg/ha para 73.163 kg/ha. ●



**LALLEMAND BIOFUELS
& DISTILLED SPIRITS**

Lallemand Biofuels & Distilled Spirits é líder mundial no fornecimento de produtos para fermentação e serviços de valor agregado para indústria de etanol.

LEVEDURA

NUTRIENTES

ANTIMICROBIANOS

ANTIMICROBIANOS ALTERNATIVOS



Visite nosso website: brazil.lallemandbds.com

*The Alcohol
School 2015*

Parcerias:

Hopsteiner



LALLEMAND BRASIL LTDA
Alameda A, lote 186 Quadra CHC
Chácara São Pedro, Aparecida de Goiânia/GO
Tel: (62) 3507 6200

Protemosto *LAM*

Protemosto LAM é uma atividade padrão antimicrobina com Monensina Sódica. É eficaz contra uma grande variedade de bactérias Gram-positivas que normalmente infectam a fermentação do etanol combustível.

Ingrediente ativo: Monensina Sódica 100%

Embalado em saches hidrossolúveis de 100 gramas em baldes invioláveis de 8 kg.



Fale com nosso escritório: vendas@lallemand.com
+55 62 3507 6200



**LALLEMAND BIOFUELS
& DISTILLED SPIRITS**

TERRAGEIA

Área cultivada na safra 2015/16 é de 8,95 mil ha

Wilson Dias/Agência Brasil



Diretor de Política Agrícola
e Informações da Conab,
João Marcelo Intini

A área cultivada no Brasil com cana-de-açúcar na safra 2015/16 é de 8.954,8 mil hectares. São Paulo, maior produtor, possui 51,8% (4.648,2 mil hectares), seguido por Goiás com 10,1% (908 mil hectares), Minas Gerais com 8% (715,3 mil hectares), Mato Grosso do Sul com 8% (713,7 mil hectares), Paraná com 6,8% (613,4 mil hectares), Alagoas com 4,2% (380,3 mil hectares), Pernambuco com 3,1% (273,4 mil hectares) e Mato Grosso com 2,6% (230,3 mil hectares). Estes oito estados são responsáveis por 94,7% da produção nacional.

De acordo com o diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, João Marcelo Intini, os outros 14 estados produtores possuem áreas menores, com representações abaixo de 1,4%, totalizan-

do 5,3% da área total do país. O Brasil deve ter uma redução na área de apenas 49,7 mil hectares na temporada 2015/16, equivalendo a 0,6% em relação à safra 2014/15.

O decréscimo foi reflexo do comportamento da safra em três grandes estados produtores: Minas Gerais com redução de 11,2% (90,2 mil hectares), São Paulo, com redução de 0,8% (37,5 mil hectares), Paraná com redução de 3,4% (21,6 mil hectares) e Espírito Santo com redução de 19,5% (13,5 mil hectares). Além destes, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Sul também deverão ter decréscimo na área plantada. Na Região Norte e Centro-Oeste, todos os estados produtores apresentam leve incremento na área cultivada. ●

Arquivo



Produção de açúcar deve alcançar 37,28 milhões de toneladas

Arquivo



Para a safra 2015/16 a expectativa é de aumento de 4,8% na produção de açúcar, chegando a 37,28 milhões de toneladas

Na safra 2014/15 a produção de açúcar chegou a 35,56 milhões de toneladas. Para a safra 2015/16 a expectativa é de aumento de 4,8%, chegando a 37,28 milhões de toneladas. Cerca de 71,6% do açúcar no país foi produzido na região Sudeste, 10,8% no Centro-Oeste, 9,5% no Nordeste, 8% no Sul e 0,1% na região Norte. O percentual de açúcar total recuperável (ATR) destinado à produção de açúcar nesta safra para o país está estimado em 44,1% do total.

A distribuição do mix indica que Amazonas, Alagoas e Pernambuco deverão destinar a maior parte da sua produção de cana-de-açúcar e, conseqüentemente, do seu ATR produzido, para a produção de açúcar. São Paulo, Paraná e Piauí deverão apresentar equilíbrio na oferta de açúcar e etanol. Os demais deverão destinar a maior parte da cana-de-açúcar para a produção de etanol. O açúcar total recuperável (ATR) médio para a safra atual está estimado em 134,7 kg/t de cana-de-açúcar.

Etanol - A produção total do biocombustível da cana consolidou-se em 28,66 bilhões de litros na safra 2014/15 e está estimada em 28,52 bilhões de litros para safra 2015/16, uma redução de 139,69 milhões de litros, ou 0,5%. O etanol anidro, utilizado na mistura com a gasolina, deve ter um aumento de 238,8 milhões de litros, passando de 11,73 para 11,97 bilhões de litros. Para o etanol hidratado, utilizado nos veículos flex fuel, a expectativa é de redução de 2,2%, quando comparado com a produção da safra anterior, o que equivale a menos 378,49 milhões de litros.

Rondônia, Tocantins, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul devem destinar seu ATR total à produção de etanol. Destes, Rondônia, Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul produzirão apenas etanol hidratado. Nesta safra, 55,9% da produção de ATR deverá ser destinado à produção de etanol. A produção de etanol continua concentrada na Região Sudeste, com 57,4% do total produzido no país, seguido pelo Centro-Oeste (28,8%), Nordeste (7,2%), Sul (5,8%) e Norte (0,9%).

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) avalia que o etanol deve se tornar mais competitivo em relação à gasolina. Segundo o coordenador-geral de Cana de Açúcar e Agroenergia da instituição, Cid Caldas, hoje a produção de cana está próxima de 280 milhões de toneladas, ou seja, 45% do total. "Temos produção de 12 bilhões de litros de etanol, 13 milhões de toneladas de açúcar. Está excelente, dentro da normalidade", afirmou.

Segundo Caldas, 2015 deve ser mais "tranquilo" que os anteriores em termos de preço porque em São Paulo e Minas Gerais o etanol ficou mais competitivo. Nessas duas regiões deve haver um incremento de 1,5 bilhão de litros na produção frente à safra passada. Ele também disse que estados produtores têm reduzido o ICMS sobre o etanol. "Os principais estados que promoveram redução de ICMS têm se beneficiado com o aumento do consumo de etanol", observou. ●



Cid Caldas: "Os principais estados que promoveram redução de ICMS têm se beneficiado com o aumento do consumo de etanol"



A melhor informação
a qualquer hora,
onde você estiver!

CanaMix

TERRA & CIA
A VOZ DO AGRONEGÓCIO

agrobrazil

ESPECIALISTAS EM PRODUTOS NUTRICIONAIS E FISIOLOGIA VEGETAL



TechFertil
Fertilizantes

GREEN
ITALIA
Progresso in agricoltura



Agora os produtos estão disponíveis na filial

GREEN HAS DO BRASIL

Administração e Vendas: São Paulo, SP - Armazém Logístico: Jaboticabal, SP
Email: comercial@greenhb.com.br - Tel 11.4561.6292

www.greenhasitalia.com





Santa Vitória Açúcar e Álcool (SVAA), no Pontal do Triângulo Mineiro, tem capacidade para processar 2,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar

Santa Vitória Açúcar e Álcool inicia produção de etanol

A usina Santa Vitória Açúcar e Álcool (SVAA), localizada na cidade de mesmo nome, no Pontal do Triângulo Mineiro, iniciou este mês a operação e comercialização de etanol. Fruto da Joint venture entre a The Dow Chemical Company e a Mitsui & Co. Ltd., a planta tem capacidade de processamento de 2,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. O polo alcoolquímico produzirá até 240 milhões de litros de etanol hidratado combustível por safra.

O complexo de SVAA conta com mais de 36 mil hectares de cana e foi projetado com o alto padrão de segurança adotado pela indústria química. A usina conta ainda com tecnologia de ponta, sendo a mais moderna e automatizada unidade de produção de etanol. Desta forma, quase todas as operações são feitas por meio do Centro de Operações Industriais (COI), colaborando com a segurança, eficiência e produtividade da planta. O complexo foi concebido e construído de forma modular e com infraestrutura apropriada, permitindo eventual ampliação e instalação de unidades álcool-químicas.

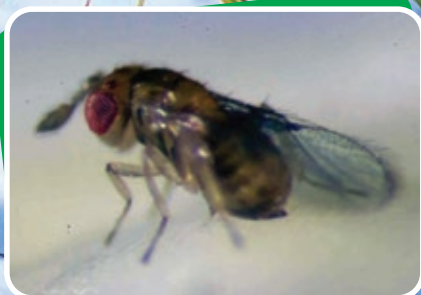
“A usina de Santa Vitória é responsável pela geração de mais de dois mil empregos, entre diretos e indiretos. Esta operação reforça o compromisso da Dow de investir no crescimento do Brasil e em setores de grande inovação e de alto valor por meio de parcerias estratégicas”, afirma Pedro Suarez, presidente da Dow na América Latina.

Atualmente, a SVAA possui um quadro de mais de 1.000 colaboradores diretos, que atuam nas áreas Agrícola, Industrial e Administrativa da empresa. No período de safra, esse número chega a mais de 1.600, sendo que 80% da mão-de-obra é proveniente da região. Para Luis Ciriha, diretor de negócios para alternativas renováveis para América Latina da Dow, “a joint venture é prova do compromisso global da empresa de investir no desenvolvimento de matérias primas de fontes renováveis, expandindo assim o leque de matérias primas sustentáveis”.

Cogeração - A usina Santa Vitória Açúcar e Álcool e a empresa Energias Renováveis do Brasil (ERB) assinaram um contrato para cogeração de energia e vapor para a usina a partir de biomassa de bagaço de cana. A planta de cogeração poderá ge-

TRICHOBUG®

Controle Biológico na Cana de Açúcar



**Tecnologia e Inovação a Favor
da Agricultura Brasileira.**

Produtividade e Sustentabilidade!



www.bugbrasil.com.br

19 3435.7435 - bug@bugbrasil.com.br

TRICHOBUG®



Parque de
fermentação da
planta

rar 38 MW de energia e 250 toneladas de vapor por hora, consumindo aproximadamente 102 toneladas de bagaço de cana por hora. Esta capacidade supre 100% da demanda de energia da usina e o excedente produzido será distribuído pela rede elétrica.

Além de consumir energia de fonte renovável, na SVAA todos os procedimentos para a implantação dos canaviais são realizados de forma sustentável e alinhados às exigências legais ambientais. A colheita é 100% mecanizada e não há queima do canavial, contribuindo para a qualidade do ar ao reduzir as emissões de gases do efeito estufa na atmosfera.

Para otimizar o uso e preservar os recursos naturais, toda água destinada ao abastecimento do Parque Industrial é tratada e reutilizada para a fertirrigação no campo.

A usina conta ainda com o Programa de Reflorestamento, que já plantou, até maio de 2015, mais de um milhão de mudas de árvores nativas na região de Santa Vitória e que até 2019 irá plantar ao todo 2 milhões de mudas. Instalou, ainda, em sua área operacional, um viveiro de mudas nativas da região para fomentar tanto a proliferação de espécies de cana mais saudáveis quanto o reflorestamento local. O ambiente conta com capacidade para produção média de 500 mil mudas/ano. ●

MOURA LACERDA

A gente Conquista

Juntos



Graduação e Graduação Tecnológica

Administração
Ciências Contábeis
Educação Física Bacharelado
Educação Física Licenciatura
Engenharia Civil
Letras
Pedagogia
Tec. em Gestão Comercial
Tec. em Gestão de TI
Tec. em Gestão Financeira
Tec. em Logística
Tec. em Processos Gerenciais (Empreendedorismo)
Tec. em Recursos Humanos

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

vestibularmouralacerda.com.br



2101-1010
mouralacerda.edu.br



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.

Ferrugem alaranjada preocupa produtores de cana

Divulgação



A ferrugem alaranjada (*Puccinia kuehnii*) é uma doença causada por um fungo que provoca lesões foliares, as chamadas pústulas, onde são produzidos os esporos que funcionam como sementes para sua propagação

Uma doença relativamente nova no Brasil, identificada pela primeira vez no final de 2009 em canaviais da região paulista de Araraquara, a ferrugem alaranjada tem tirado o sono dos produtores de cana, principalmente nos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás. Nesses cinco estados, a incidência da doença pode chegar hoje a 15% da área cultivada, o equivalente a 1,3 milhão de hectares. A doença pode causar perdas de 30% a 50% na TCH e de 15% a 20% no teor de sacarose dos colmos.

A ferrugem alaranjada (*Puccinia kuehnii*) é uma doença causada por um fungo que provoca lesões foliares, as chamadas pústulas, onde são produzidos os esporos que funcionam como sementes para sua propagação. Após infectada, a região lesionada libera uma grande quantidade de esporos no ar, o que contamina outras plantas daquele mesmo talhão ou de outras áreas. O vento é a principal forma de disseminação.

Atualmente, segundo o diretor financeiro do CCAS (Conselho Científico Para

O **Grupo Up10** é uma empresa criativa, ágil e dinâmica, que atua no mercado promocional. Buscando à satisfação de seus clientes, através de alternativas inovadoras para seu atendimento

BRINDES CORPORATIVOS



GRUPO
Up10



Dê uma cara nova para os seus negócios, oferecemos uma linha completa de brindes para o seu marketing empresarial...



www.grupoup10.com.br

Fale com nossa equipe de Vendas: (11) 2628 7328 / 7330 / 7333

Agricultura Sustentável), José Otávio Menten, o avanço da doença é controlado através do uso de variedades resistentes. Além disso, segundo ele, há dezenas de medidas preventivas que podem ser usadas simultaneamente ou em sequência, para frear os danos, que podem ser incluídas em métodos genéticos, biológicos, culturais, físicos e químicos. Nos casos mais graves, no entanto, há a necessidade do uso de controle químico, com fungicidas eficientes.

Segundo Menten, para o controle químico, o mercado conta hoje com cinco produtos, que utilizam como ingredientes ativos a mistura de uma estrobilurina e um triazol. As empresas que disponibilizam fungicidas para o manejo da ferrugem alaranjada da cana no Brasil são Alta/FMC (Evos), Basf (Opera), Bayer (Nativo), DuPont (Approach) e Syngenta (Prori Xtra). Outros produtos estão sendo avaliados, envolvendo diferentes grupos químicos, como as carboxamidas.

A melhor maneira de controlar a incidência desta doença é por meio do plantio de variedades resistentes. É o que defende Roberto Chapola, pesquisador do Programa de Melhoramento Genético de Cana-de-açúcar (PMGCA) da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos), o qual compõe a RIDESA (Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético). “Este é considerado o método ideal para controlar a ferrugem alaranjada, por ser aplicável em áreas extensas e por não causar impactos ambientais significativos”, conta.

Para Chapola, muitos produtores já têm o conhecimento de que as doenças em cana-de-açúcar são controladas, principalmente, por meio de variedades resistentes. “O mais importante é que o pro-

ductor visualize que pode controlar a ferrugem alaranjada sem aumentar seus custos de produção e sem causar impactos significativos ao ambiente, simplesmente optando pelo plantio de uma variedade resistente.”

Em algumas áreas, onde o clima não favorece a sua ocorrência, pode-se optar pelo plantio de variedades com reação intermediária. Entretanto, mesmo nessas regiões, podem ocorrer anos favoráveis à ferrugem alaranjada e, nesses casos, as variedades intermediárias poderão apresentar maiores níveis da doença. “Portanto, para maior segurança, os produtores devem sempre priorizar o plantio de variedades resistentes”, afirma Chapola.

Para ele, é inevitável que cada vez mais o produtor opte por deixar de cultivar variedades suscetíveis à ferrugem alaranjada devido às reduções de produtividade causadas pelo problema. “Estudos realizados em outros países mostram que esta doença pode provocar, em variedades suscetíveis, quedas de mais de 50% na produtividade.” E não há nenhum impedimento para a adesão do produtor a materiais varietais resistentes a doenças, inclusive do ponto de vista de riqueza e produtividade.

“É que uma variedade resistente tem potencial de produtividade superior à suscetível, pois o patógeno não consegue causar infecção na variedade resistente e, dessa forma, não há doença e suas consequentes quedas de produtividade.” O PMGCA/UFSCar/RIDESA tem obtido, com sucesso, novos materiais que aliam alta produtividade com resistência à ferrugem alaranjada e outras doenças importantes. As quatro novas variedades do PMGCA/UFSCar, a RB975952, a RB985476, a RB975201 e a RB975242, são exemplos disso. ●

CCAS promove série de debates sobre doenças nos canaviais

O CCAS (Conselho Científico Para Agricultura Sustentável) participa de uma série de encontros, de agosto a novembro de 2015, para divulgação das principais tecnologias para a cana-de-açúcar, promovida pelo CTC - Centro de Tecnologia Canavieira, chamada de CTC Fornecedores. O objetivo é apresentar as novas tecnologias disponíveis para alavancar o setor sucroenergético. O primeiro encontro foi no dia 7 de agosto, em Ribeirão Preto, SP, onde foi abordado o controle químico da ferrugem na cana.

Os próximos encontros serão nos dias 04/09 (Araçatuba, SP), 18/09 (Dourados, MS), 09/10 (Piracicaba, SP), 23/10 (Uberaba, MG) e 27/11 (Quirinópolis, GO). De acordo com o diretor financeiro do CCAS, José Otávio Menten, também professor associado da ESALQ/USP, a produtividade de um cultivo agrícola depende de muitos fatores, tais como variedade, solo, clima, irrigação, técnicas de cultivo, adubação, manejo de pragas, entre outros.

“As pragas são fatores limitantes do rendimento, impedindo que a planta expresse todo o seu potencial genético. Na maioria das culturas o controle químico é um dos mais utilizados por sua eficiência e praticidade. Entre os cultivos de maior importância no Brasil, a cana-de-açúcar, sem dúvida, é uma que possui destaque e, por incrível que pareça, é uma exceção: os fungicidas são muito pouco utilizados em tais culturas. Por isso, é importante abordarmos temas como este para que haja a divulgação e incentivo do uso dessa forma de defesa e controle”, destaca Menten.

O diretor comercial do CTC, Luis Gustavo Dollevedo, ressalta a importância desta parceria em eventos como esse: “Fornecedores de cana sempre foram um público de extrema importância para o CTC e queremos reforçar esse relacionamento mostrando a eles que é possível se sobressair em produtividade quando se investe em tecnologia e conhecimento da academia é fundamental nesse processo”.

O CCAS é uma organização da Sociedade Civil criada em abril de 2011, em São Paulo, SP, com o objetivo de discutir temas relacionados à sustentabilidade da agricultura e se posicionar, de maneira clara, sobre o assunto. Como entidade privada, de natureza associativa, sem fins econômicos, o CCAS tem suas ações pautadas na imparcialidade, ética e transparência, sempre valorizando o conhecimento científico.

Já o CTC atua há mais de 40 anos no desenvolvimento e comercialização de tecnologias inovadoras para o setor canavieiro. As pesquisas abrangem os elos da cadeia produtiva de cana-de-açúcar, álcool, açúcar e bioenergia, permitindo agregar valor às diversas etapas do processo e contribuindo com a evolução sustentável do setor. ●

Divulgação



José Otávio Menten leciona palestra técnica em série de encontros do CTC - Centro de Tecnologia Canavieira

Software aumenta a produtividade nas Usinas de cana-de-açúcar

Arquivo



Antonio de Padua Rodrigues,
diretor técnico da União da Indústria
de Cana-de-Açúcar (UNICA)

Marcela Servano

Os avanços tecnológicos mudaram totalmente a forma de trabalho nas últimas décadas. Diversos setores passaram por transformações tecnológicas e modificaram a sua forma de trabalho. O setor canavieiro foi um dos que mais ganhou investimentos neste campo. Foram criados inúmeros centros de pesquisas em universidades e laboratórios, além de empresas especializadas no desenvolvimento de tecnologia para área, uma delas foi a Pentagro, que criou o software BdME-PGDI.

O nome BdME-PGDI vem de Balanço de Massa e Energia, que permite ao empresário prever (com margem de erro menor do que 0,1%) quais os volumes produzidos de açúcar, etanol e energia elétrica, baseado em parâmetros como especificação da matéria-prima e configurações dos equipamentos. Segundo o diretor executivo da empresa, André Lins, o grande diferencial é a plataforma de modelagem e simulação de usinas de cana-de-açúcar. Esta tecnologia é única e pertencente 100% a Pentagro, algo que permite a empresa oferecer um portfólio de alto nível para seus clientes.

A tecnologia da Pentagro trabalha em três níveis diferentes: estratégico, tático e operacional. O plano estratégico responde as seguintes questões: o que, quanto e quando produzir cada um dos produtos de uma usina de modo que possibilite ela ter a máxima rentabilidade no negócio. O tático, o objetivo é realizar um planejamento avançado da produção, onde prioriza a comercialização dada a matéria-prima (cana) recebida, sempre buscando o máximo de eficiência possível para uma determinada planta industrial. Já o operacional possui uma plataforma de gestão de desempenho, que

tem como principal objetivo garantir a efetivação do planejamento avançado.

O diretor técnico da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), Antonio de Padua Rodrigues, elogiou o esforço e investimentos em tecnologias da empresa. “O setor sempre apoiará empresas que fornecem suas tecnologias em benefícios do setor. As usinas devem sempre recorrer à tecnologia para melhorar seu funcionamento, ainda mais agora, nesse período de retomada em que todos esperam resultados eficientes e que aumentem a produtividade”, salientou Padua.

Uma das empresas do setor canavieiro que utiliza o BdME-PGDI é a Usina Santa Cruz, em Américo Brasiliense, interior de São Paulo. “Estamos com a Pentagro desde 2009 e a nossa relação é cada vez mais profícua, a Pentagro tem sistematicamente nos ajudado a obter ganhos de desempenho em nossa usina”. Declarou o gerente industrial da Usina Santa Cruz, José Henrique.

Desenvolvimento do BdME

O BdME começou a ser desenvolvido em meados de 2005 dentro do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) após uma reunião da Pentagro com os pesquisadores. A primeira versão embrionária foi criada em 2011. Lins ressalta a missão da empresa “o objetivo da Pentagro é prover, por meio de suas tecnologias e serviços, ganhos de rentabilidade em usinas de cana-de-açúcar, sejam elas apoiando as equipes, comercial, planejamento ou controle da produção (PCP), bem como aos gestores industriais. Sempre buscamos ter uma parceria muito forte com nossos clientes. Valorizamos demais este relacionamento. Sem isto não conseguiríamos chegar onde estamos”. ●

www.pentagro.com.br

Arquivo



“Nós estamos apostando na tecnologia da Pentagro para obtenção de ganhos de desempenho em nossas unidades produtivas. Inicialmente, começamos pela unidade Meridiano, mas temos a expectativa de expandir essa tecnologia para todas as outras unidades”
Luiz Fabiano Azevedo, Diretor Industrial na NOBLE AGRI

INTACTA

R O L A M E N T O S



REFORMA E OTIMIZAÇÃO DE ROLAMENTOS ECONOMIA DE ATÉ 80% COM 100% DE EFICIÊNCIA

**AGRADECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES
PELA CONFIANÇA DEPOSITADA EM NOSSA
MARCA, POIS ALCANÇAMOS O MELHOR
RESULTADO DOS ÚLTIMOS ANOS!**



**A INTACTA INVESTE EM TECNOLOGIA E RECUPERA
ROLAMENTOS GIGANTES DE MAIS DE 4500 MM.**

**A TECNOLOGIA DE OTIMIZAÇÃO, APERFEIÇOADA
AO LONGO DE 20 ANOS, MULTIPLICA A VIDA
ÚTIL DE UM ROLAMENTO EM 2 X OU MAIS.**

MAIS DE 300 USINAS ATENDIDAS

+ 55 11 3085 8003

WWW.INTACTAROLAMENTOS.COM.BR



Com alto valor energético devido à composição rica em matéria orgânica, o resíduo é tema de estudo de uma Planta Piloto a ser implementada em 2016 em Campinas, SP

Planta Piloto vai produzir biogás a partir da vinhaça

O bter reaproveitamento energético da vinhaça, principal resíduo gerado na produção de etanol e açúcar, tem sido um dos assuntos de maior interesse da indústria sucroalcooleira na última década. Com alto valor energético devido à composição rica em matéria orgânica, o resíduo é tema de estudo de uma Planta Piloto a ser implementada em 2016 em Campinas, SP. A pesquisa é resultado de uma parceria tecnológica entre a Petrobras e a Ergostech Renewable Energy Solution, e será apresentada ao mercado por sua patrocinadora, a GasBrasiliano, durante a Fenasucro&Agrocana 2015.

A avaliação das tecnologias de biorreatores disponíveis no mercado nacional e mundial, o levantamento de valores de investimento e operação para a implantação da tecnologia em usinas de etanol e a verificação dos custos de purificação de biogás para geração de biometano para inserção na rede de gás natural fazem parte do escopo do projeto.

Incentivos governamentais também reforçam o desenvolvimento da pesquisa frente a um mercado que se tornou ainda mais promissor com a definição de duas novas medidas para o setor energético: o Programa Paulista de Biogás em São Paulo (Decreto Nº 58.659, de 4 de dezembro de 2012), que prevê a obrigatoriedade de injeção de um percentual mínimo de biometano no gás natural comercializado no estado de São Paulo; e a Resolução - ANP 08/2015, que regulamenta a especificação do biometano que pode ser injetado na rede de distribuição de gás natural canalizado para comercialização.

Segundo o diretor-presidente da GasBrasiliiano, Walter Fernando Piazza Júnior, o objetivo da empresa é se apresentar na Fenasucro como parceira tecnológica das usinas e como compradora do biometano. “Nos próximos anos, esperamos introduzir energia verde renovável nos sistemas de distribuição da GasBrasiliiano e alavancar os investimentos em redes de gás natural canalizado. Como a área de concessão é privilegiada em relação à quantidade de usinas, os interesses são convergentes e estamos nos aproximando do setor”, afirma.

Liderado por uma equipe multidisciplinar com ampla experiência em pesquisas que envolvem energias renováveis, o projeto tem entre seus principais desafios identificar variações na composição da vinhaça assim como os principais contaminantes presentes na matéria-prima. “A vinhaça possui variação de carga orgânica, teor de nutrientes e nitrogênio. Estes elementos são desafios tecnológicos, pois impactam diretamente na conversão em biogás, e, consequentemente, no rendimento da produção”, explica a gerente geral Luciana Yumi Watari, responsável pelo projeto junto à Ergoste-

ch Renewable Energy Solution.

Perante tal cenário, os pesquisadores têm buscado identificar as melhores tecnologias de biodigestão que se aplicam ao aproveitamento da vinhaça, ou seu coprocessamento com outros resíduos disponíveis na usina - como palha, bagaço, tortas de filtro - que podem aportar nutrientes e macro elementos para maximizar o processo. Outro desafio a ser superado é relativo ao processo de purificação do biogás, que pode conter altos teores de gás sulfídrico e que causa impacto na corrosão de equipamentos. O processo de purificação também deve garantir a composição físico-química do biometano que será injetado na rede de distribuição da GasBrasiliiano.

“O domínio dos processos de geração e purificação de biogás permitirá a valoração de resíduos com geração de produtos de alto valor agregado para o mercado de gás natural. Além disto, outros subprodutos poderão ser gerados e disponibilizarão os macronutrientes (vinhaça tratada e biofertilizante - NPK) para fertirrigação da cultura de cana-de-açúcar”, completa a Química de Petróleo Ana Paula Torres, que atua na gerência de Biotecnologia do Centro de Pesquisa da Petrobras (Cenpes).

GasBrasiliiano – A concessionária de distribuição de gás natural na região Noroeste do Estado de São Paulo está presente com sua rede de distribuição em 30 municípios e atende ainda outros cinco com gás natural comprimido (GNC). Entre os principais municípios atendidos estão Araçatuba, Araraquara, Bauru, Marília, Ribeirão Preto e São Carlos, somando mais de 15 mil clientes que consomem em média 870 mil m³ de gás natural por dia por uma rede de distribuição com mais de 900 km de extensão. ●

Empresários da Tailândia adquirem equipamentos da Mecat

Divulgação



Presidente da Mecat, Attilio Turchetti (óculos escuros), ao lado dos empresários Sayan Chettakul, Sarah Chettakul e Prakob Kanuwattana

A Mecat, líder na tecnologia e na fabricação de máquinas e equipamentos para a separação de microsólidos insolúveis em um líquido nos setores de etanol, açúcar, suco cítrico e outros, fechou um acordo técnico, industrial e comercial com a companhia Wellman CO. LTD. de Bangkok na Tailândia. O interesse deste relacionamento de negócios se iniciou depois da edição 2014 da Fenasuco - Feira Internacional de Tecnologia Sucroenergética.

A Fenasuco é uma das mais importantes feiras mundiais no setor industrial do açúcar e etanol onde a Mecat, há dez anos, participa como expositor, para impulsionar sobretudo o mercado externo. O presidente e fundador da empresa, Attilio Turchetti, definiu um acordo que prevê vendas de equipamentos junto com a transferência de tecnologia. “O objeto do acordo são equipamentos com elevado agregado técnico e tecnológico, onde a Wellman representará a Mecat na Tailândia e executará parte dos equipamentos, fazendo a montagem das plataformas, as conexões e a automação, com transferência de tecnologia Mecat”.

Fundada há mais de 30 anos, a Mecat teve como objetivo a fabricação de equipamentos e máquinas industriais para a In-

dústria de Alimento e Agroindústria. O presidente e fundador Attilio Turchetti recebeu o Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica (etapa nacional) promovido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, e é membro da mesa diretora do SPRI (Sugar Processing Research Institute) de New Orleans, Louisiana, USA.

Para Attilio Turchetti, o acordo firmado com Sayan Chettakul, fundador e general manager da Wellman, é importante devido aos dias que o Brasil vive no momento de crise na indústria de fabricação de açúcar e etanol e consequente reflexo na fabricação de equipamentos. “Este evento evidencia que a única saída da crise é exclusivamente através da geração de tecnologias inovadoras e ao contínuo desenvolvimento de equipamentos com elevado agregado tecnológico”, afirma.

É com esta filosofia que, a Mecat, em contínuo diálogo com seus clientes, os maiores grupos multinacionais agroindustriais do mundo, tem acompanhado as exigências do mercado e realizado de forma contínua inovações tecnológicas utilizando-se das próprias unidades de pesquisa de campo e do próprio laboratório de física, conquistando, desta forma, uma liderança mundial na fabricação de equipamentos para as indústrias de fabricação de açúcar, etanol e suco cítrico, com grande impacto no mercado nacional e internacional. ●

Inovações Tecnológicas

A TURBO FILTRAÇÃO

A **Turbo Filtração** é uma tecnologia caracterizada por um **processo contínuo** de separação de microsólidos insolúveis e substâncias coloidais em grande volume de líquido através de pequenas áreas filtrantes com microporosidade definida.

Sem o uso de pressão, vácuo, centrifugação.

O princípio físico da Turbo Filtração é a **trajetória** do produto provocada pela **TURBULÊNCIA**, gerada por um rotor, no impacto com a parede interna do corpo filtrante cilíndrico **estático**.

CARACTERÍSTICAS DESTA TECNOLOGIA:

- Ação contínua **sem variação de eficiência**;
- **Sem contato atmosférico** do produto;
- **Grande volume** de líquido a ser processado por **pequenas superfícies filtrantes**;
- **Alta eficiência granulométrica**;
- **Alta eficiência volumétrica**;
- **Sem fragmentação** de microsólidos insolúveis a serem **separados**;
- **Baixa umidade** na massa insolúvel de **descarte**;
- **Baixo custo operacional**.

LINHA ROCK FILTER

MEIO FILTRANTE RÍGIDO

PROJETADO E FABRICADO PARA PROCESSAR **LÍQUIDOS**, COM ALTO TEOR DE SÓLIDOS **INSOLÚVEIS ABRASIVOS**.



LINHA SOFT FILTER

MEIO FILTRANTE FLEXÍVEL

PROJETADO E FABRICADO PARA PROCESSAR **LÍQUIDOS** COM CONTEÚDO DE **MICROSÓLIDOS VEGETAIS** E BAIXO TEOR DE SÓLIDOS **MINERAIS**.





Edição de 2014 reuniu 650
participantes de 33 países

Datagro realiza 15ª Conferência Internacional em São Paulo

A 15ª Conferência Internacional Datagro sobre Açúcar e Etanol acontece dias 21 e 22 de setembro no Hotel Grand Hyatt, em São Paulo, SP. O evento técnico oficial do Sugar and Ethanol Dinner São Paulo reunirá os principais líderes e representantes de toda cadeia do setor sucroenergético internacional para discutir questões de mercado e de estratégia setorial. O foco continuará sendo o de valorizar conteúdo de qualidade, disseminar conhecimento e novas tecnologias, além de estimular networking entre os participantes.

Na última edição do evento, realizada em outubro de 2014, a Conferência Internacional contou com a presença de mais de 650 participantes de 33 países, 49 palestrantes e mais de 70 empresas apoiadoras, que juntas debateram em dois dias formas de superar os desafios e aproveitar as oportunidades dos mercados brasileiro e internacional. Informações sobre palestrantes, investimento e inscrições podem ser obtidas no site datagro.com.br. Confira tabela com a programação.

Dia 21/09

- 14h às 14h30 - ABERTURA OFICIAL

Arnaldo Jardim, Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento, Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

Katia Abreu, Ministra da Agricultura, pecuária e Abastecimento, Brasília, Brasil (Convidada)

- 14h30 às 15h15 - KEYNOTE SPEECH

Tema: Balanço Oferta-Demanda de açúcar no mercado mundial: principais fatores de influência; Palestrante: José Orive, Diretor Executivo, ISO – International Sugar Organization, Londres

PAINEL 1 - BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

15h15 às 16h15

Tema: A safra 15/16 no Brasil e perspectivas para o futuro

Palestrante: Guilherme Nastari, diretor da Datagro, São Paulo, SP

Moderador: Manoel Ortolan, presidente da Orplana, Piracicaba, SP

16h15 às 16h45 - INTERVALO PARA CAFÉ

PAINEL 2 - CUSTO DE PRODUÇÃO: BRASIL E MUNDO

16h45 às 17h45

Palestrante: Livia Kosaka, diretora da Datagro, São Paulo, SP

Palestrante: Martin Todd, diretor executivo da LMC, Oxford, EUA

Moderador: Antonio Pádua Rodrigues, diretor técnico da Unica, São Paulo, SP

PAINEL 3 - AVALIAÇÃO OPERACIONAL AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

17h45 às 18h30

Tema: Evolução da performance operacional, agrícola e industrial

Palestrante: Paulo Zancaner Castilho, diretor da Datagro Alta Performance, Ribeirão Preto, SP

17h45 às 18h30

Tema: Os novos desafios operacionais advindos da mecanização

Palestrante: Paulo Zancaner Castilho, diretor da Datagro Alta Performance, Ribeirão Preto, SP; Moderador: Celso Torquato Junqueira Franco, presidente da UDOP, Araçatuba, SP

17h45 às 18h30

Tema: Aproveitamento da palha da cana-de-açúcar; Palestrante: Otavio Lage de Siqueira Filho, presidente da Jalles Machado S/A, Goianésia, SP (convidado)

18h30 às 20h30 - Cocktail

Dia 22/09

- 8h às 9h - RECEPÇÃO

- 9h às 9h40

Palestrante: David Spickle, gerente de risco da Midwest AgEnergy Group, EUA

Palestrante: Joseph Harroun, corretor da Advance Trading Inc., Bloomington, EUA

Palestrante: Martinho Ono, CEO da SCA Corretora S/A, São Paulo, SP

Moderador: Helder Gosling, diretor da São Martinho S/A, São Paulo, SP (Convidado)

PAINEL 5 - COMPETITIVIDADE DO ETANOL COM A GASOLINA

10h às 11h20

Palestrante: Fabio Venturelli, presidente da São Martinho S/A, São Paulo, SP

Palestrante: Jacyr Costa Filho, diretor da Tereos S/A, São Paulo, SP

Palestrante: Jucelino Oliveira de Sousa, presidente do Grupo Coruripe, Maceió, AL (convidado)

Palestrante: Luiz Roberto Pogetti, presidente do conselho da Copersucar, São Paulo, SP (convidado)

Palestrante: Pedro Mizutani, vice presidente da Raízen, São Paulo, SP (convidado)

Moderador: Plínio Mario Nastari, presidente da Datagro, São Paulo, SP

11h20 às 11h40 - INTERVALO PARA CAFÉ

PAINEL 6 - PRESIDENTES DOS SINDICATOS

11h40 às 13h10

André Rocha, presidente do Forum Nacional Sucoenergetico, Goiás

Arlindo Farias, presidente do Sonal, Rio Grande do Norte (convidado)

Edmundo Barbosa, presidente do Sindalcool, Paraíba (convidado)

Elizabeth Farina, presidente da Unica, São Paulo, SP (convidado)

Manoel Ortolan, presidente da Orplana, Piracicaba, SP

Mario Campos Filho, presidente do Siamig, Minas Gerais

Miguel Rubens Tranin, presidente da Alcopar, Paraná

Pedro Robério de Melo Nogueira, presidente do Sindaçucar, Alagoas

Piero Parini, presidente do Sindalcool, Cuiabá, MT (convidado)

Renato Pontes Cunha, presidente do Sindaçucar, PERNAMBUCO

Roberto Hollanda Filho, presidente da Biosul, Mato Grosso do Sul (convidado)

13h10 às 14h45 - ALMOÇO

PAINEL 7 - O MERCADO MUNDIAL DE AÇÚCAR

14h45 às 15h45

Palestrante: Jacques Gilliaux, chefe sênior da Plataforma de Açúcar da Louis Dreyfus Commodities, Suíça

Palestrante: Jamal Al-Ghurair, presidente da AKS Sugar Ltd, Dubai (convidado)

Palestrante: Jonathan Drake, diretor da RCMA Sugar Zandaam, Amsterdam, HOL (convidado)

Moderador: Luiz Silvestre, Sucden, São Paulo, SP

PAINEL 8 - FINANÇAS E SERVIÇOS

15h45 às 16h45

Tema: Financiamentos para investimento, produção agrícola e inovação

Palestrante: Carlos Eduardo Cavalcanti, chefe do departamento de biocombustíveis do BNDES, Rio de Janeiro, RJ

Moderador: Alvaro Dabus, diretor da AD Corretora, São Paulo, SP

15h45 às 16h45

Tema: Soluções para o endividamento do setor

Palestrante: Alexandre Figliolino, diretor do Banco Itaú BBA S/A, São Paulo, SP

15h45 às 16h45

Tema: Soluções para aumento de eficiência

Palestrante: Ana Paula Malvestio, sócia da PWC, Ribeirão Preto, SP

PAINEL 9 - TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

16h45 às 17h45

Tema: Agricultura de precisão resultados práticos

Palestrante: Victor Campanelli, Agro Pastoral Paschoal Campanelli S/A, Bebedouro, SP

16h45 às 17h45

Tema: Mudanças pré-brotadas (MPB): conceito e vantagens

Palestrante: Marcos Landell, coordenador Programa Cana do IAC, Ribeirão Preto, SP

Moderador: Renato Junqueira Santos Pereira, presidente da Adecoagro Ivinhema, MS (convidado)

16h45 às 17h45

Tema: Fermentação: inovações que geram resultados

Palestrante: Henrique Vianna de Amorim, presidente da Fermentec S/A, Piracicaba, SP

17h45 às 18h - ENCERRAMENTO E CONCLUSÕES

Ainda é possível acreditar no Brasil?

*José Jeronimo Reis

Divulgação



O Brasil vive um momento de incerteza política e econômica e as previsões negativas, que dão conta de que o país vai quebrar, ecoam por todos os cantos.

As empresas estão traçando estratégias para tentar driblar a crise, mesmo que pareça impossível numa primeira análise.

Nosso Ministro da Fazenda afirmou que, para sairmos da crise, basta fazer os ajustes fiscais, reativar a Lei de Responsabilidade Fiscal, diminuir o gasto público e continuar pagando em dia a dívida dos investidores. Ele realmente tem feito um bom trabalho neste sentido, mas

não tem contado com muitos aliados.

Isto nos leva a questionar: será possível mesmo vencer a crise, o difícil cenário econômico que o país atravessa, a alta taxa de juros e a volta da inflação? Igualmente, conseguiremos superar a alta do dólar, o atual sistema político e a queda nos investimentos e na expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB)?

Sim, é possível!

Nosso país não está quebrado! Ainda temos poder de consumo, reserva cambial e capacidade de produção!

Basta fazermos o tal ajuste fiscal que Joaquim Levy tem proposto e nosso Governo e Congresso aprovarem as medidas necessárias para que isto ocorra, resgatando a credibilidade há tanto perdida, sobretudo por meio de cortes nos gastos públicos, o que parece realmente impossível.

Para as empresas, é sabido que este ano está sendo de aperto nas contas, mas o cenário para o próximo ano se mostra mais otimista, principalmente para o segundo semestre. No entanto, a estratégia tem de ser traçada já, para que as possíveis variáveis não peguem o empresário desprevenido.

O aumento das tarifas públicas e a elevação do teto da inflação, somado à inevitável redução do crédito, ainda vão trazer muito prejuízo às empresas e à população em geral, podendo causar ainda mais desemprego.

As commodities, como o álcool, podem auxiliar a equi-

librar a balança comercial e os usineiros podem se valer de estratégias administrativas fiscais para driblar a crise.

Há especialistas no mercado capazes de simular cenários com base nos diversos regimes tributários existentes, visando uma diminuição nos valores de impostos a pagar.

Dentre os exemplos de trabalhos que devem ser realizados pelas empresas do setor agroindustrial poderiam ser citados o compliance da folha de pagamento, dos tributos nas operações de importação e exportação, dos impostos diretos e indiretos.

Há outros ainda, tendentes a contribuir para a estratégia traçada pela empresa, tais como a criação de um mapa fiscal administrativo, para se conseguir uma redução no passivo tributário, por meio da criação de planejamento fiscal administrativo.

Muitas empresas possuem valores a restituir junto à Receita Federal do Brasil por impostos pagos erroneamente ou a maior e nem sabem disso!

Outras necessitam de uma minirreforma tributária para driblarem a crise e devem buscar fazê-la o quanto antes, para que possam até mesmo contribuir para que o país como um todo também saia da crise.

O setor agroindustrial, historicamente, é um dos propulsores da economia do Brasil e deve continuar fazendo seu trabalho, agora de modo mais estratégico e com base em informações técnicas consistentes, para que possamos sair da crise o mais rápido possível, voltando a ser uma potência de negócios. ●

***José Jeronimo Reis é advogado e sócio da J Reis & Theodoro Advogados**

COM FOCO NA SUSTENTABILIDADE EMPRESA APRESENTA LINHA DE ARMÁRIOS, BANCOS E LIXEIRAS FEITAS DE MATERIAL RECICLADO



PRODUTOS SÃO FABRICADOS POR EMPRESA PAULISTA

Reciclar tubos de pasta de dentes para reduzir o impacto ambiental que eles promovem foi uma ideia que o empresário Adriano David teve ao buscar, em 2010, uma solução para produzir armários tipo malex, que tivessem maior resistência. Assim surgiu a linha de móveis, equipamentos e utensílios da Ecofour. Os bancos e lixeiras, por exemplo, fazem parte de um extenso portfólio produzido pela EcoFour, empresa que se especializou na fabricação destes equipamentos a partir da reciclagem de tubos de alumínio, como os de pastas de dentes por exemplo. Conforme explica o diretor comercial da empresa e criador do produto, Adriano David, o processo começa com a colocação dos tubos aluminícos em tanques para que sejam dissolvidos e virem uma pasta líquida. Depois disto esta pasta vai para uma prensa térmica para transformá-la esta em uma placa ecológica, de onde são feitos os móveis ou os utensílios, conforme a encomenda.



Adriano conta que a ideia de fabricar estes produtos veio da experiência no uso de armários de ferro em empresas nas quais ele trabalhou antes. "Geralmente eles quebravam muito fácil. Então eu percebi que havia demanda no mercado por algo que fosse mais resistente, durável. Se eu unisse estas características com o conceito de sustentabilidade, através da reciclagem, teria um diferencial que, com certeza, atrairia a atenção do consumidor", declara. Por esta razão ele saiu pesquisando sobre o processo de fabricação das placas e qual o melhor material, solução encontrada nos tubos aluminícos.

O executivo da EcoFour relata que demorou cerca de um ano para encontrar a fórmula ideal de densidade e composição da chapa. Ao todo, são utilizados entre 800 e mil tubos para cada uma, adquiridas em usinas de reciclagem, ONGs, ou diretamente nas fábricas. O investimento no empreendimento foi de cerca de R\$ 2 milhões entre pesquisa e desenvolvimento, instalações, maquinário e treinamento de pessoal. Parte destes recursos veio da venda de outra empresa que ele tinha e parte de um sócio capitalista. Hoje a empresa fabrica desde armários para empresas, clubes esportivos, academias de ginásticas, produtos para construção civil, até móveis. Recentemente lançou no mercado pecuário, cochos para alimentação animal. "A placa que desenvolvemos é super resistente, não sofre danos com maresias, não enferruja, não propaga fogo, tem proteção natural anti mofo e fungos. Por tudo isto, ele realmente se diferencia e é uma excelente solução em mobiliário sustentável, algo inédito no País", finaliza Adriano.

Sobre a Empresa

Fundada em setembro de 2010 a Ecofour Móveis e Utensílios Ecológicos tem sua fábrica localizada em Santo André, SP, e foi criada no espírito de contribuir com o meio ambiente, trabalhando com materiais reciclados, de alta durabilidade. Todos os móveis e utensílios são fabricados a partir de tubos aluminícos. Empresas como Grupo Battistella, Outback, Recall do Brasil, Sport Clube Corinthians Paulista, fazem parte da cartela de clientes da EcoFour.



Av. Guaratinguetá, 980/1000 | Jardim Alzira Franco | Santo André/SP | Ligue e faça seu pedido: (11) 4472.4321 / 4472.1777

www.ecofour.com.br

Setor Agro pede prorrogação de incentivo tributário nos portos

Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio quer prorrogação do Reporto, que isenta de tributação a aquisição de equipamentos para operação portuária e de terminais

A Câmara Temática de Infraestrutura e Logística do Agronegócio encaminhou à ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, pedido de apoio à prorrogação do Regime Tributário para Incentivo à Modernização e à Ampliação da Estrutura Portuária (Reporto). O benefício, que termina no fim deste ano, isenta de tributação a aquisição de equipamentos para operação portuária e de terminais, tais como aparelhos e instrumentos de pesagem, guindastes, pontes rolantes, pórticos de descarga ou de movimentação, empilhadeiras, trilhos e outros elementos de vias férreas.

Órgão de assessoramento do Ministério da Agricultura, a câmara temática congrega 60 entidades dos setores público e privado. Em reunião com a ministra, os participantes também avaliaram os parâmetros do Programa de Investimento em Logística (PIL) e os modelos de concessão, com ênfase naqueles definidos pelo maior valor de outorga, medida que reflete mais na cadeia logística de exportação. Com previsão de investimentos de R\$ 198,4 bilhões para concessão de rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, o PIL foi anunciado pelo governo federal em junho deste ano.

Os investimentos são voltados para modernização da infraestrutura do país. A Comissão de Infraestrutura e Logística da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) apresentou proposta para segurança da navegação nas hidrovias das novas fronteiras agrícolas, que sofrem ações de pirataria, tráfico de drogas, prostituição e roubo de cargas. O presidente da comissão da CNA, Luiz Fayet, defendeu que o efetivo das Forças Armadas faça a administração das hidrovias nessas regiões. A Marinha Brasileira já atua como autoridade marítima na segurança da navegação, na salvaguarda da vida humana nas águas e na prevenção contra a poluição hídrica. (Agência Brasil) ●

CNA discute desigualdade regional em infraestrutura

Nos últimos 50 anos, o agronegócio expandiu sua fronteira agrícola em direção ao norte do País, que é carente de infraestrutura, aumentando os custos do transporte entre o local de produção e os portos no Sul e Sudeste. Para solucionar esse gargalo, a Comissão de Logística e Infraestrutura da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) vem discutindo alternativas para a questão junto com técnicos das federações de agricultura e pecuária estaduais.

Para o presidente da Comissão e da Federação de Agricultura e Pecuária do Estado de Goiás (FAEG), José Mário Schreiner, a intenção das discussões é nivelar o conhecimento entre todos sobre a pauta e pontuar as possíveis soluções. “É muito importante essa integração das federações com a CNA. Nosso objetivo é tratar cada demanda estadual e resolver a questão”, frisou Schreiner.

Segundo consultor da Comissão, Luiz Fayet, no Brasil o agronegócio nasceu e se desenvolveu no Sul do País. Mas, com a ocupação de praticamente todas as áreas disponíveis localmente, migrou para o Centro-Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste, alterando a geografia da produção. Com isso, passou a ocupar regiões desprovidas de infraestrutura terrestre adequada e sem capacidades portuárias para consolidar os novos corredores, deixando-se de considerar o potencial hidroviário com vistas a reduzir os custos de exportação.

Assim, disse Fayet, o problema mais grave para o setor agrícola é o Apagão Portuário. “Não escoamos nossa produção pelas rotas mais racionais, que seriam as do chamado Arco Norte – portos de São Luís, Belém, Macapá, Santarém e Itacoatiara. Nossa produção caminha rumo aos portos do Sul e do Sudeste”, assinalou.

O consultor ressaltou que, à medida que o agronegócio foi subindo para as novas fronteiras, os custos logísticos da porteira do produtor até um porto de embarque para exportar foram encarecendo. Hoje, equivalem a quatro vezes mais que os custos argentinos e norte-americanos. “Tudo em função da falta de infraestrutura. Se houvesse uma racionalização nesses custos, poderíamos botar no bolso de um produtor de soja ou de milho dessas áreas uns R\$ 4,00 a mais por saco”, complementou.

A assessora técnica da Comissão, Elisângela Pereira Lopes, apresentou parte da pesquisa realizada com as federações sobre qual é a infraestrutura (rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e armazéns), em cada estado, necessária para o escoamento da produção do agronegócio. Federações do Alagoas, Amazonas e Bahia já responderam às questões. A Comissão espera a participação de todas as entidades na pesquisa até o final de agosto. “Só assim teremos uma noção global dos gargalos”, observou. (CNA) ●

Divulgação



Luiz Antônio Fayet, consultor da Comissão de Logística e Infraestrutura da CNA

Ângela Scalon / Agecom GO



José Mário Schreiner defende maior integração entre as federações de agricultura e pecuária do Brasil e a CNA, com o objetivo de nivelar conhecimentos sobre os gargalos do setor

Alckmin volta a pedir fortalecimento do agronegócio

A2img / Eduardo Saraiva



O governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, destacou, durante o 14º Congresso Brasileiro do Agronegócio (CBA), realizado no início de agosto, que a agricultura “é o setor mais importante do ponto de vista econômico. É o que tem segurado a peteca das exportações e ajudado muito na balança comercial”. Ele disse que as questões ligadas ao agronegócio não podem apenas ser discutidas de acordo com interesses do setor ou da cadeia produtiva e sim considerar os interesses de toda sociedade brasileira.

Com o tema “Sustentar é Integrar”, o evento aconteceu dia 3 de agosto no Centro de Convenções do Hotel Sheraton WTC. Na oportunidade, Alckmin destacou a importância de se valorizar o agronegócio como fonte de desenvolvimento social, em razão dos empregos que gera, além da questão econômica por ser um segmento que caminha fortemente, batendo recordes de exportação. “É importante a agregação de valor, processamento, semiprocessamento, do outro lado infraestrutura e logística para reduzir o Custo Brasil”, complementou. ●

Geraldo Alckmin: “A agricultura é o setor mais importante do ponto de vista econômico. É o que tem segurado a peteca das exportações e ajudado muito na balança comercial”

#DATAGROSP

WWW.CONFERENCIADATAGRO.COM.BR

15
anos

EVENTO TÉCNICO
DO SUGAR & ETHANOL
DINNER

15ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DATAGRO SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

21 e 22 de Setembro de 2015

HOTEL GRAND HYATT SÃO PAULO

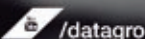
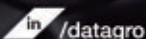
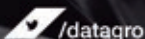
Em outubro de 2014, grandes líderes estiveram aqui, discutindo como superar, de forma sustentável, os desafios do setor sucroenergético em escala global.

Sendo o evento técnico oficial do *Sugar and Ethanol Dinner São Paulo*, e no ano de comemoração de sua 15ª edição, a *Conferencia Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol* reunirá os mais expressivos representantes e formuladores de políticas, com mais de 650 participantes de 33 países, dentre os principais consumidores e produtores, para um debate sobre como superar os desafios de mercado, ganhar eficiência, reduzir custos e gerar mais valor.

Esta discussão não pode parar! Vem aí a *15ª Conferencia Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol*, e você já tem data marcada e local para compartilhar ideias e criar um novo amanhã.

Aproveite as condições de desconto até 21 de agosto.

Mais informações:



+ 55 (11) 4133 3944 | conferencia@datagro.com | www.datagroconferences.com

O etanol e o açúcar estão presentes muito mais do que você imagina no seu cotidiano. O uso econômico de subprodutos, para o etanol, a cogeração e outras aplicações, é uma das soluções ao alcance. Venha e participe deste debate.

Patrocínio:

benri
BIOMASS
ENERGY
RESEARCH
INSTITUTE



CÂMARA DE
COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
DO BRASIL



GeoCane
CANE FROM THE SEA

ItaúBBA



São Martinho

NovaFronteira
Bioenergia

Realização e Curadoria:

DATAGRO

Parceiro da Mídia

CanaMix
MOTOR DA ECONOMIA DO AÇÚCAR E DO ETANOL

OPORTUNIDADE DE PATROCÍNIO:

Plante a marca da sua empresa em um dos mais prestigiados eventos técnicos do setor sucroenergético internacional e garanta ótima visibilidade e relacionamento. Entre em contato e saiba como participar.

Ovinos, caprinos e pescados têm custos de produção mapeados

Instituto de Pesca / SP



Além do camarão vannamei (foto), são alvo da pesquisa as principais espécies de peixe produzidas no Brasil: tambaqui, pintado e tilápia

Um monitoramento nacional dos custos de produção animal dos principais polos brasileiros faz um raio-X econômico da aquicultura e a iniciativa começa a ser reproduzida para diagnósticos sobre caprinocultura e ovinocultura. O trabalho é realizado por meio de parceria entre Embrapa e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), no âmbito do projeto Campo Futuro. Participam especialistas da Embrapa Caprinos e Ovinos (CE) e Embrapa Pesca e Aquicultura (TO).

Periodicamente profissionais da CNA e da Embrapa visitam os polos produtivos para, em conjunto com produ-

tores e fornecedores de insumos, estimar a estrutura de custos de produção mais adequada para a região. “A energia elétrica poderá pesar mais para um piscicultor de tanque escavado, que depende do uso de aeradores, em comparação a uma piscicultura de tanque-rede, a qual pode dispensar o equipamento”, exemplifica o economista Roberto Valladão Flores, da Embrapa Pesca e Aquicultura.

O trabalho com a aquicultura, em andamento há dez meses, já visitou os polos de Bahia e Pernambuco, Paraná, Tocantins e Mato Grosso e pretende coletar dados da produção de peixes, em Rondônia, e de camarões e peixes no Ceará e Rio Grande do Norte. Além do camarão vannamei, são alvo da pesquisa as principais espécies de peixe produzidas no Brasil: tambaqui, pintado e tilápia. No estudo sobre caprinos e ovinos, os especialistas da Embrapa Caprinos e Ovinos e da CNA estão identificando e caracterizando as principais regiões produtoras do País.

Modelo de produção local - Assim como na pesquisa com pescado, estão previstos painéis com atores da produção de caprinos e ovinos no segundo semestre deste ano. Com a participação de produtores rurais, sindicatos, associações e prestadores de serviços, os pesquisadores pretendem caracterizar o que seria a propriedade “modal” em cada região,



Arquivo

modelo que reúne as principais características dos sistemas de produção locais.

Os dados fornecerão informações valiosas para a pesquisa e para os arranjos regionais. “Será possível detectar, por exemplo, quais ações trarão mais impacto numa atividade. Numa região em

que o preço da ração pese muito, a construção de uma fábrica local desse insumo poderá impulsionar significativamente a produção, por exemplo”, explica Valladão.

Essas informações poderão embasar diversos artigos científicos sobre socioeconomia. “Com uma série histórica

Capino e ovinocultura têm custos de produção mapeados, um raio-X econômico no âmbito do projeto Campo Futuro



+ FINO
+ PURO
+ EFICIENTE
+ ECONÔMICO

Produto	Fábrica	PN (%)	PRNT (%)	CaO (%)	MgO (%)
Calcário Dolomítico	Itaú de Minas (MG)	100	95 a 100	41 a 45	6 a 10
Calcário Dolomítico	Sobradinho (DF)	100	95 a 100	32 a 37	12 a 17
Calcário Calcítico	Sobradinho (DF)	80	75 a 80	35 a 42	4,9
Calcário Calcítico	Rio Branco do Sul (PR)	90	80 a 90	42 a 45	3 a 5
Calcário Calcítico	Pinheiro Machado (RS)	80	75 a 80	40 a 44	3 a 5
Calcário Dolomítico	Itapeva (SP)	100	80 a 85	28 a 30	19 a 21
Calcário Dolomítico	Paracatú (MG)	85	85 a 95	26 a 30	16 a 18
Calcário Dolomítico	Xambioá (TO)	88	80 a 85	30 a 33	12 a 15
Gesso	Ouricuri (PE)	16% de s		20% de CaO	

Produção Animal

consolidada, poderemos observar tendências, comparar regiões, sugerir trocas de boas práticas e muitas outras ações que ajudarão produtores, fornecedores, empresas do setor e gestores públicos, além de ser uma rica fonte de dados para análises econômicas”, afirmou o pesquisador. A equipe publicará boletins trimestrais com as análises dos polos produtivos.

“Até agora, tínhamos estudos pontuais para projetos de pesquisa, mas não um levantamento mais abrangente para caprinocultura ou ovinocultura”, endossa Klinger Magalhães, pesquisador da área de Socioeconomia da Embrapa Caprinos e Ovinos (CE). Para ele, a proposta do Campo Futuro motiva as instituições envolvidas a elaborar um diagnóstico sobre custos de produção em um âmbito territorial significativo, reunindo informações do Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Sudeste – as principais regiões produtoras de caprinos e ovinos no País.

“É, sem dúvida, uma necessidade. Um conhecimento dessa natureza fornecido ao criador é muito bem-vindo”, destaca Edemundo Grassler, superintendente do registro genealógico da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), entidade que reúne produtores de 25 estados brasileiros. Segundo ele, as fontes de informação sobre custos de produção na ovinocultura ainda são difusas: pesquisas pontuais de pessoas vinculadas ao setor produtivo, de entidades de classe ou até mesmo provenientes de contatos pessoais com outros produtores. A ausência de informações mais detalhadas dificulta os processos de tomada de decisão, o embasamento de políticas públicas e o gerenciamento das unidades produtivas no meio rural.

Para além da produção - A rede de parceiros informantes permitirá, ainda, que os dados sobre custos

de produção sejam atualizados mensalmente, garantindo informação mais fiel à realidade dos centros produtores, além de propor uma nova realidade que pode aproximar ainda mais as instituições de pesquisa do setor produtivo. “Iniciativas como esta são importantes porque o Brasil já tem entidades competentes que podem colaborar com pesquisas ainda mais próximas da cadeia produtiva, seguindo o modelo de países como o Uruguai”, opina Grassler.

Nos painéis que serão realizados com os atores da cadeia da caprinocultura, os participantes ajudarão a identificar a rotina de custos, verificando os gastos assumidos pela propriedade rural ao longo de um ciclo produtivo. Entre eles, os valores de alimentação, medicamentos, adubo, fertilizantes, impostos, encargos trabalhistas, máquinas, equipamentos, levando em conta fatores como depreciações e juros.

A partir de 2016, após a realização dos painéis, os dados serão divulgados pelo boletim Campo Futuro e na publicação Ativos do Campo, disponibilizados pela CNA para sindicatos rurais e federações de agricultura e pecuária em todo o País. As informações também poderão ser acessadas no site da CNA e, futuramente, no Centro de Inteligência de Caprinos e Ovinos da Embrapa.

Perspectivas - De acordo com a equipe da Embrapa Caprinos e Ovinos, a rede de parceiros e informantes que está sendo constituída para colaborar com o projeto Campo Futuro também deverá embasar ações futuras, como a sistematização de indicadores de preços de produtos da caprinocultura e ovinocultura no Brasil. A ideia é ter, também, indicadores para cotação de preços de produtos como carne, lã, pele, leite e

seus derivados, nas diferentes regiões do território nacional.

A Embrapa pretende avançar para, futuramente, concretizar o Centro de Inteligência de Caprinos e Ovinos, com um sistema de dados para interface com os usuários por meio de uma página na internet. "O Centro será uma oportunidade para prestar informações para os vários elos da cadeia, como produtores rurais, responsáveis por políticas públicas, entre outros. Temos hoje um cenário propício, com uma equipe estruturada e capaz de analisar cenários, em integração com o sistema Agropensa da Embrapa", ressalta Ferelli.

Projeto Campo Futuro - Executado pela CNA e Senar, o projeto Campo Futuro se dá em parceria com instituições de ensino, pesquisa e sindicatos rurais,

para gerar informações sobre commodities e cadeias produtivas, para acompanhar a evolução dos custos de produção nos principais polos produtores da agropecuária brasileira. Atualmente, o projeto já acompanha indicadores de conjuntura e de desempenho da aquicultura, cana-de-açúcar, café, fruticultura, grãos, bovinocultura de corte e de leite.

O projeto alia capacitação do produtor rural à geração de informação para a administração de riscos de preços, de custos e de produção na propriedade rural. Para cada cadeia produtiva, o Campo Futuro busca conhecer os fatores determinantes da oferta e demanda dos produtos e outros elementos do mercado que influenciam o comportamento dos custos e preços. (Embrapa) ●

/ Perfect Welding / Solar Energy / Perfect Charging

Fronius
SHIFTING THE LIMITS

CONFIRA ESTA NOVIDADE NA FEIRA
FENASUCRO & AGROCANA 2015
CENTRO DE EXPOSIÇÕES ZANINI
25 à 28 Agosto | Sertãozinho - SP
Pavilhão 1, Portão D, Rua BA, estande 96.
voestalpine Böhler Welding



CHAPISCO, LATERAL, BASE, SOBREBASE E PICOTE EM UM SÓ EQUIPAMENTO É POSSÍVEL COM A SOLUÇÃO DA FRONIUS: ARCING

Solução Fronius para soldagem em moendas de Cana de Açúcar com diferenciais:
/ Fonte de soldagem inversora
/ Cabeçote a prova d'água e com servo motor
/ Controle remoto interativo

Custo de produção da soja sobe na safra 2015/16

Arquivo



Em relação à safra 2014/15, o custo de produção da safra 2015/16 verificado mostra aumento de 14,4% para a soja convencional, de 14% para a soja RR1 e de 13,6% para a soja RR2

Um estudo técnico sobre a viabilidade econômica da cultura da soja na safra 2015/16, produzido em Mato Grosso do Sul pelo pesquisador Alceu Richetti, revela um aumento médio de 14% no custo de produção do grão. Os levantamentos econômicos foram realizados em relação a três variedades distintas de soja. No documento estão identificadas as quantidades de insumos, as operações agrícolas, a gestão da propriedade, assim como as produtividades, os ganhos obtidos com essa produção e a eficiência produtiva.

A partir da confrontação dos custos de produção observados e do rendimento médio obtido com o cultivo da soja foi analisada a eficiência econômica da produção. Os resultados da pesquisa revelam que na safra 2015/16, o custo de produção da soja convencional é maior que o da soja transgênica RR1 (primeira geração da soja transgênica - Roundup Ready) e menor que o da soja transgênica RR2 (segunda geração da soja transgênica - Roundup Ready).

“Em relação à safra 2014/15, o custo de produção da safra 2015/16 verificado mostra aumento de 14,4% para a soja convencional, de 14% para a soja RR1 e de 13,6% para a soja RR2, o que leva o produtor a desembolsar mais dinheiro para conduzir a atividade. Em termos de eficiência, a soja RR1 tem ligeira vantagem sobre a soja convencional e a soja RR2, na maioria das condições de favorabilidade, tanto nas variações de preços quanto de quantidades produzidas”, explica Richetti.

Durante o encontro de avaliação da safra da soja 2014/15 e perspectivas para 2015/16, realizado em Mato Grosso do Sul, em abril, foi apresentada uma estimativa, com base na variação cambial, de aumento do custo de produção de soja de até 30%. “Apesar da valorização do dólar, esse aumento total previsto no custo não ocorreu. Porém, houve um aumento num patamar bem mais baixo, sendo em média de 14%”, observa Alceu.

Dicas do especialista - Alceu ressalta ainda a importância do planejamento da atividade rural e explica “o produtor deve anotar detalhadamente tudo o que for investido, pois somente assim poderá calcular corretamente o seu custo de produção. Esses dados precisam estar organizados para o sucesso da atividade no longo prazo”, acrescenta.

Outra dica do especialista se refere a pesquisa de preço dos insumos que serão utilizados, um trabalho necessário e que exige dedicação. “O orçamento pode ser feito com base no princípio ativo dos produtos utilizados e não somente com olhar voltado para marca. Existem produtos similares de qualidade e que muitas vezes são mais baratos, apesar de não serem muito conhecidos e isso pode impactar positivamente o custo de produção da lavoura”, disse.

Outra orientação importante é o acompanhamento dos preços da soja no mercado de futuro. “Essas informações possibilitam ao agricultor fazer um planejamento completo da safra”, destacou Alceu. ●

SEJA ENCONTRADO, USE O PODER DA INTERNET!

Está na hora de ter o seu site
na primeira página do Google.

O Google deixou de ser apenas um mecanismo de busca e agora também é uma ferramenta de consultas de fornecedores para praticamente todos os tipos de produtos e serviços.

A RGB Comunicação é especialista em trazer estes possíveis clientes até você, seja pela construção de um site de qualidade com conteúdos e SEO bem executados ou através de anúncios de AdWords, Remarketing, Google Shopping e muito mais.

Entre em contato conosco e saiba mais!



Websites



Lojas Virtuais



Google Marketing



Produção de Vídeos



E-mail Marketing



Manutenção Web



Hospedagem



Publicidade e Impressos

Onde Estamos

Sertãozinho
(16) 3947-1343

Sede
Barão do Rio Branco, nº 655
comercial@rgbcomunicacao.com.br



Ribeirão Preto
(16) 3234-9343

Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105
comercial.rp@rgbcomunicacao.com.br



Top of Mind pelo
5º ano Consecutivo



 www.rgbcomunicacao.com.br

   /rgbcomunicacao

 /agenciargb





Arquivo

A 16ª edição da Feacoop foi uma fonte de conhecimento aos agricultores e apontou uma saída eficiente e sustentável para as crises hídrica e energética

Feacoop supera expectativas de faturamento

Feira de agronegócio, promovida pela Coopercitrus e pela Sicoob Creditrus, surpreende e deve movimentar mais que os R\$ 200 milhões de 2014

Da Redação

Na contramão de todas as dificuldades econômicas do país, a Feacoop (Feira de Agronegócio Coopercitrus Sicoob Creditrus) que aconteceu de 3 a 6 de agosto, na EECB (Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro), no interior de São Paulo, deve ultrapassar as expectativas superando os resultados de 2014.

O diretor presidente da Coopercitrus, José Vicente da Silva, ressalta que foi um desafio realizar a edição deste ano diante das adversidades econômicas e políticas que o país vem enfrentando. Mesmo com a inflação, dólar e juros altos, a Coopercitrus es-

teve ao lado do produtor rural oferecendo as melhores oportunidades de negócios.

“Quando se tem uma equipe muito boa, parceiros fortes, boa vontade e um grupo de mais de 22,5 mil cooperados como a Coopercitrus tem, se consegue vencer os obstáculos. Com certeza superamos os R\$ 200 milhões faturados na Feacoop em 2014. Fizemos uma previsão antes da Feira e esperávamos faturar o mesmo do ano passado, mas com a conjugação de esforços, com o apoio de instituições financeiras e com a Sicoob Creditrus, realmente tinha que dar certo. Foi além do que esperávamos”, comentou.

Os fechamentos de todas as negociações realizadas na edição 2015 se estenderão por mais algum tempo, porém, o balaço geral até o momento já é um dos melhores em todos os anos de Feira. O diretor de insumos da Coopercitrus, Jair Guessi, compara a edição anterior à deste ano e destaca: “Este ano aumentamos um dia da Feira. Foram quatro dias em que tivemos um número maior de cooperados, visitantes e expositores”.

Em relação às negociações na área de insumos o diretor comentou: “No princípio estávamos muito preocupados com essa Feira, já que o dólar vinha reagindo e, conseqüentemente, poderíamos ter uma elevação dos preços dos produtos. Mas nossos fornecedores mantiveram valores muito bons, com o preço do dólar a R\$ 3,20, abaixo do mercado hoje, e isso nos deu um ponto muito favorável para os bons negócios. A Feira aconteceu em um momento muito propício em insumos, em uma prévia bem relativa, porque, a maioria dos pedidos ainda serão fechados nas próximas semanas. Podemos dizer que vendemos 20% a mais que o ano passado”, afirma.

Vitrine tecnológica, a 16ª edição da Feacoop foi uma fonte de conhecimento aos agricultores e apontou uma saída eficiente e sustentável para as crises hídrica e energética. Para o diretor de máquinas agrícolas da Coopercitrus, José Geraldo da Silveira Mello, os bons resultados da Feira mostram o valor de um planejamento estratégico muito bem elaborado em um momento em que a economia está muito difícil.

“A junção dos fornecedores, cooperados, agentes financeiros e todo o trabalho da equipe da Coopercitrus, que buscou entender as necessidades de cada região, de cada cultura, nos permitiu realmente trazer para a feira condições favoráveis e especiais de preços de linhas de financiamentos, porque nesse momento que antecede o plantio mostrar que a Feacoop é uma fonte de informação e formação para o produtor, mas sobretudo, ela é o melhor momento de se fazer bons negócios”, disse Mello.

Segundo ele, a agricultura é um dos poucos setores que tem prosperado, “porém, muitas das feiras que aconteceram no Brasil até o momento registraram movimento e faturamento abaixo do esperado. A Feacoop, entretanto cresceu em movimento e em faturamento”.

“Nós crescemos em número de expositores, tivemos público recorde na Feira e os resultados que eu tenho acompanhado pelas parciais já estão superando o que aconteceu no ano passado. Isso prova que o trabalho que foi realizado aqui com o cooperado que acredita na cooperativa e a equipe da Coopercitrus que vêm trabalhando ao longo do tempo com muita competência, colheram os frutos”, ressaltou o diretor financeiro da Coopercitrus, Fernando Degobbi. ●

Expointer 2015 será de 29 de agosto a 6 de setembro

Alina Souza / Palácio Piratini



Neste ano, 4.758 animais estão inscritos na feira, que apresentará cerca de 160 raças

A 38ª edição da Exposição Internacional de Animais, Máquinas, Implementos e Produtos Agropecuários (Expointer 2015), exposição reconhecida como um dos maiores eventos do mundo no gênero, ocorrerá de 29 de agosto a 6 de setembro de 2015, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio, RS. Considerada a maior feira a céu aberto da América Latina, a Expointer reunirá as últimas novidades da tecnologia agropecuária e agroindustrial, com a exposição das mais modernas máquinas, o melhor da genética e as raças de maior destaque criadas no Estado.

A estrutura do parque, atingido por um vendaval no final de 2014, já foi completamente recuperada. Com certeza, teremos um grande evento, onde apresentaremos o melhor de nossa agropecuária e o grande potencial do setor primário gaú-

cho", disse o secretário da Agricultura e Pecuária, Ernani Polo. Segundo ele, apesar do quadro de recessão econômica, a expectativa de negócios na feira é positiva. "O setor agropecuário acumula bons resultados neste e nos últimos anos, especialmente em relação à última safra".

Neste ano, 4.758 animais estão inscritos na feira, que apresentará cerca de 160 raças. A programação conta com mais de 500 atrações simultâneas, que ocorrerão nos 141 hectares do parque. Entre elas, estão a Feira da Agricultura Familiar, palestras técnicas, a Exposição de Artesanato do Rio Grande do Sul (Expoargs), shows e eventos culturais, além dos julgamentos e leilões de animais.

O parque - O local oferece ampla infraestrutura para visitantes e expositores. Conta com 45,3 mil metros quadrados de pavilhões cobertos, 70 mil metros quadrados de área de exposição, nove espaços para leilões, auditórios, 19 locais para julgamentos, 10 mil vagas de estacionamento, postos médicos, restaurantes, agências bancárias e infraestrutura de internet.

Este ano, a Expointer 2015 contará com um novo aplicativo para smartphones, desenvolvido especialmente para o evento. A ferramenta está disponível para download desde o dia 21 de agosto, com dicas e informações sobre a feira. A ferramenta oferece serviços e uma série de funcionalidades em toda a programação. A abertura da Expointer será no dia 29 de agosto, às 9h, no pórtico central do parque. ●



TEXACO. HÁ UM SÉCULO MOVENDO MUITO MAIS QUE RESULTADOS. COLHENDO SONHOS.

Conheça toda a trajetória dos 100 Anos da Texaco.
TEXACO.COM.BR/TEXACO100ANOS

fullpack



TEXACO
LUBRIFICANTES

VOCÊ NOS AJUDOU A
DESENVOLVER AS **COLHEDORAS
DE CANA CH570 E CH670.**
CHEGOU A HORA DE RETRIBUIR.

%

MAIS EFICIENTE, PARA
MAIOR CAPACIDADE DE
COLHEITA E **ECONOMIA**
DE COMBUSTÍVEL.



**A John Deere ouviu seus clientes para desenvolver
as colhedoras mais eficientes do mercado:**

- Eficiência: 8% maior com o exclusivo Econoflow.
- Simplicidade Operacional: cabine 30% maior,
com comandos intuitivos e ergonômicos.
- Serviciabilidade: mais de 30 pontos de melhoria
pra inspeções e manutenções simples e seguras.



JOHN DEERE

JohnDeere.com.br



0800 891 4031